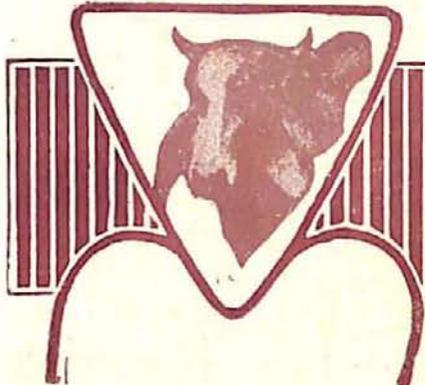
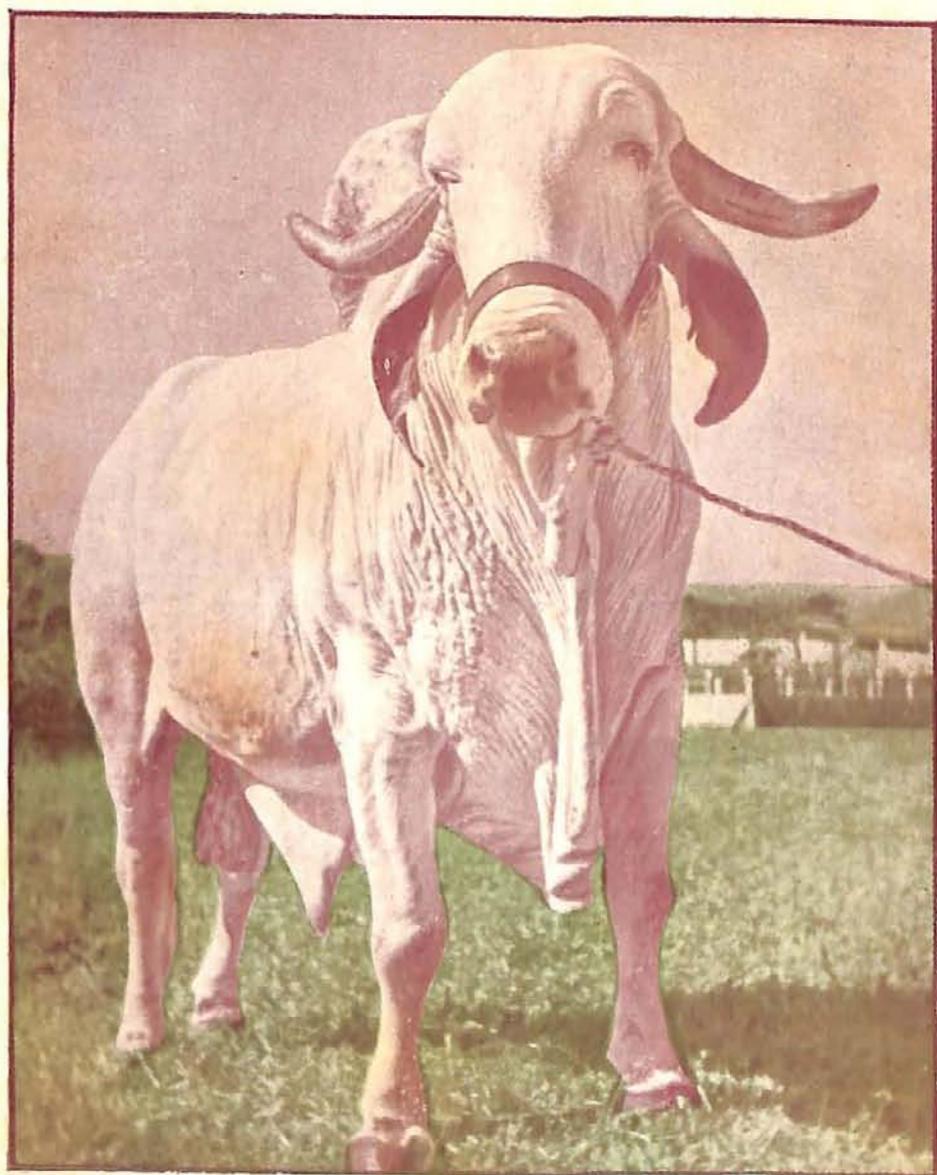


REVISTA AGRO-PECUARIA



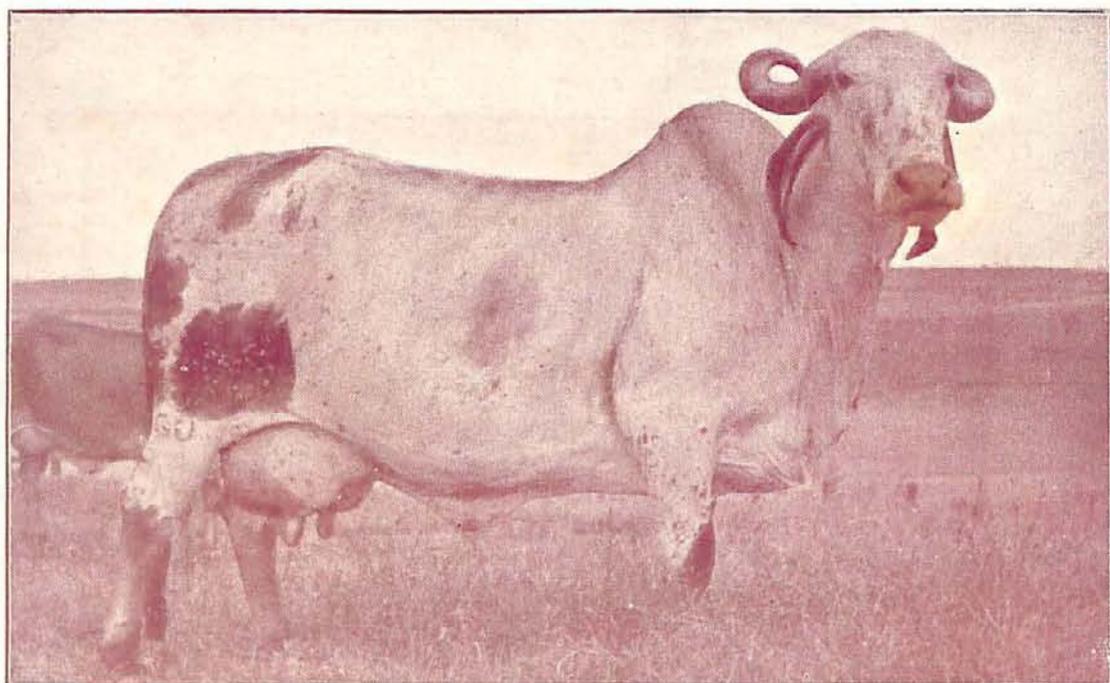
# ZEBU

Sob o patrocínio da «Soc. Rural do Triângulo Mineiro»



# GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



Além dos seus atributos de carne, o Gir marca "Eva" possui também excepcionais aptidões leiteiras

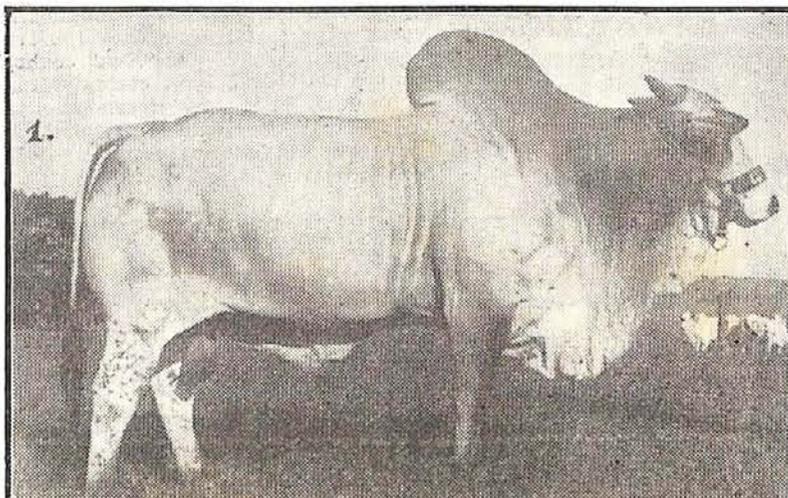
## DR. EVARISTO S. DE PAULA

Eva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

TELEFONE — 1105

**FAZENDA do CORTUME**  
CAIXA POSTAL, 19  
CURVELO • MINAS



Acima, o reprodutor **CENTENARIO**, Reservado Campeão da Raça Nelore, na XXIª Exposição Nacional de Animais, São Paulo - 1954. e chefe do plantel da fazenda.

VENDA PERMANENTE DE BEZERROS E GARROTES



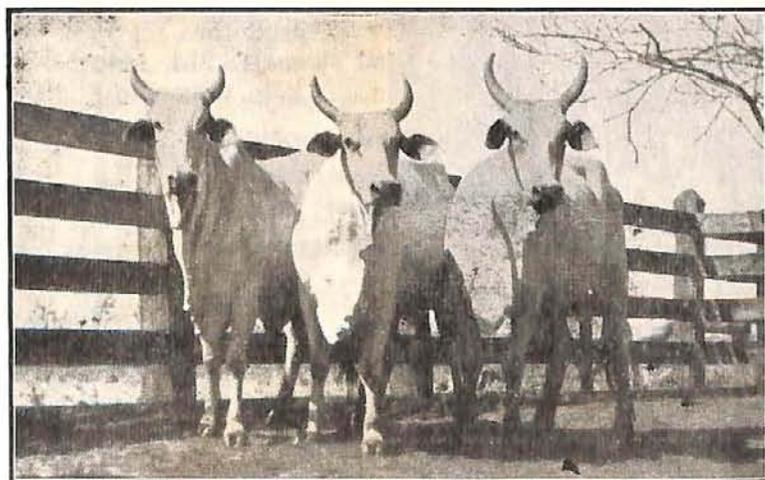
# Sorocabana Agro-Pecuária S. A.

criação de gado zebú em geral e, em especial, caprichosa seleção das raças Nelore, Indubrasil, Guzera' e Gir, em suas estâncias

Fazenda Bomfim — PRESIDENTE BERNARDES — E. F. S. — (S. P.)

Fazenda Santa Rita da Lagôa — PIQUEROBÍ — E. F. S. — (E. de São Paulo)

Fazendas Reunidas Massangana — BATAGUAÇU — (Estado de Mato Grosso)



Acima, algumas das reprodutoras registradas do plantel da Raça Nelore da Sorocabana Agro-Pecuária S. A.

ENDEREÇOS :

**FAZENDA BOMFIM**

C. Postal, 195 — Fone, 56

PRESIDENTE

BERNARDES

— Est. de São Paulo —

**DR. CLOVIS CARNEIRO NOVAIS**

Rua Mexico, 158 - 5º - S. 501

Tel., 52-12-16

**RIO DE JANEIRO**

# NOSSA CAPA

Ilustra a capa principal desta edição uma foto colorida do raçador WHITE, padreador durante três lustros do rebanho Gir, da Fazenda do Cortume, em Curvelo-Mg., propriedade do dr. Evaristo S. de Paula e falecido em Agosto último.

WHITE foi o padreador escolhido por aque-

le bem orientado criador curvelano para imprimir o rumo desejado à sua já famosa marca "Eva", dando-lhe características raciais magníficas, atributos econômicos preciosos e inconfundíveis traços que tornaram os produtos "Eva" conhecidos e apreciados em todo o País, em cujas mais remotas regiões há, hoje, um decendente seu, ajudando a melhoria do rebanho nacional, seu ou de um dos seus 1.043 filhos nascidos na Fazenda do Cortume.



Propriedade da "Gráfica ZEBU"  
Publicidade Triangulina S/A"

Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39  
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba

Diretor: ARI DE OLIVEIRA

### ASSINATURAS

Brasil ..... Cr\$ 120,00  
sob registro ..... Cr\$ 180,00  
Número avulso ..... Cr\$ 10,00  
Estrangeiro (sob reg.) Cr\$ 250,00

Reperto e agentes em todos os  
Estados do Brasil

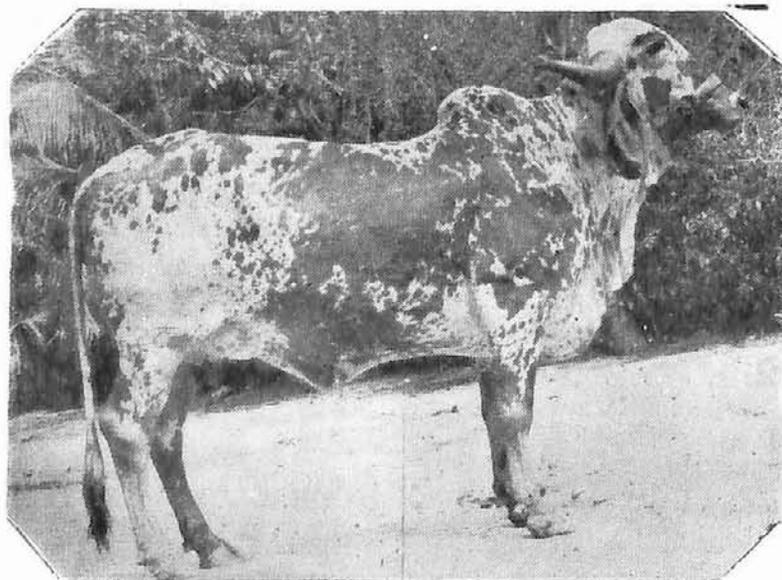
# S U M A R I O

Sumário — Nossa Capa .....	4
O seu a seu dono — Redação .....	5
O Gado Gir como produtor de leite — Hugo Prata — Engenheiro agrônomo .....	11
VIª Exposição Regional de Animais, em Mundo Novo-Ba. — Reportagem .....	19
Associação Rural de Itapetinga - Ba. — Reportagem .....	27
Novas armas contra a tristeza — José Deutsch .....	37
Vigésimo aniversário da Informação Agrícola — José A. Vieira, do SIA .....	39
Esfola de pequenos animais — Iron Pereira de Araujo e Silva .....	45
Vermirose nos animais — Cícero Neiva .....	46
Perniciosa aos nossos rebanhos a entrada de gado asiático no País — Entrevista do dr. Paulo Froes da Cruz, diretor do DNPA .....	47
Para boas rações — Ensinamentos — O fim dos homens do campo — Redação .....	48
Mez de Fevereiro .....	50

## FAZENDAS REUNIDAS "SANTA RITA"

Sucessores de SADI MENDONÇA

Seu plantel de gado Gir, rigorosamente selecionado, é um dos mais reputados da região, compreendendo a Mata de Minas, o Estado do Rio e o do Estado do Espírito Santo. —



A' esquerda, a reprodutora registro n. 13.213, chita de vermelho :

### HEROINA

aos 48 meses de idade e um exemplar de rara beleza, típico e dos mais representativos da Raça Gir.



CATAGUAZES — Fone : 118 - Cx. Postal, 1 — MINAS GERAIS



## O seu a seu dono

Os padrões das raças de origem indiana, estão sendo fundidos em São Paulo, em artísticos bronzes que representam os seus machos e fêmeas e postos à venda. Até aí, nada de prejudicial e, antes, muito favorável à divulgação e propaganda do zebú brasileiro, magnificamente representado pelos aludidos bronzes que evidenciam o progresso zootécnico que o zebú atingiu no Brasil e que — não nos cansamos de repetir — vai bastante mais longe do que logrou atingir em seu país de origem.

Entretanto, alguns fabricantes fazem-nos acompanhar de um dístico com o qual, a bem da verdade, não se pode em consciência concordar, pois, fazendo-o, estaríamos endossando uma verdadeira subversão de um fato cuja oportunidade aproveitamos, para fazer conhecido do criatório nacional. E' que os aludidos dísticos atribuem a orientação zootécnica que presidiu ao desenho e confecção dos bronzes representativos das raças de origem indiana, aclimadas e melhoradas no País, a pessoas que, naquele trabalho, não tiveram nenhuma interferência. E' que eles são cópias dos padrões estabelecidos pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, padrões elaborados pela entidade que nos patrocina, depois de demorados e trabalhosos estudos do Conselho Técnico do seu Registro Genealógico, desenhos e maquetes executados pelo escultor patricio Arlindo Castelani de Carli e aprovados pelo Ministério da Agricultura.

Assim sendo, a menos que os bronzes fundidos a que nos referimos, sejam diferentes em suas características raciais e, assim, não sejam os adotados pela S. R. T. M. e, nesse caso, carecem da autenticidade que, só ela, com o referendado do Ministério da Agricultura pode dar, ou os bronzes em questão não receberam nenhuma outra orientação zootécnica sinão a da entidade que nos patrocina.

Acreditamos — e é quasi certo — que as pessoas a quem se atribui a orientação em apreço não tenham conhecimento do fato, porque, como nós, já teriam atinado no sentido de restituir o seu a seu dono.

# Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,  
em qualquer época do ano.

## A CORTADEIRA "PENHA"



ENSILADEIRA  
PENHA  
7 HP 6.000 Kg. P.H.

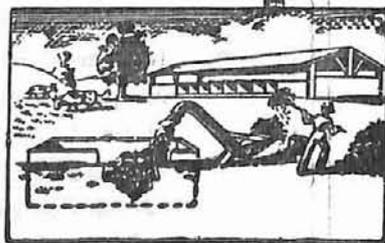
### Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo o qualquer vegetal usado na alimentação de animais. Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. Fabricada em 4 tamanhos conforme indicação abaixo. Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

#### CARACTERÍSTICAS:

Produção horária: 1, 3, 6, 9, Toneladas  
- Força necessária 3, 5, 7, 10 H. P.  
R.P.M.: 2.000 - 1.800 - 1.800 - 1.800  
Peso: 51, 93, 150, 230 Kilos

**NOTA** - fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.



De grande utilidade nas estercadeiras, a **CORTADEIRAS PENHA** tritura todos os resíduos estabulares, facilitando a sua fermentação. Resolve o problema do espaço, simplificado hoje a adubagem de amoníaco.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a

# R. HAMA & Cia.

Florencio de Abreu, 464 — Fone: 33-9654 — Caixa Postal, 1617 — S. Paulo

**Gado  
Gir**

**Marca  
J.J**

(Carimbo D)

Famoso Sine-  
nete que, há  
muitos anos,  
lembra pure-  
za da raça  
Gir.

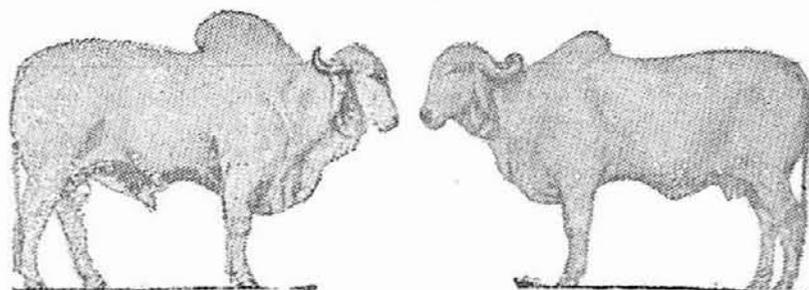
**Capitão  
Pedro  
Rocha  
Oliveira**

O maior ex-  
positor de  
Uberaba.

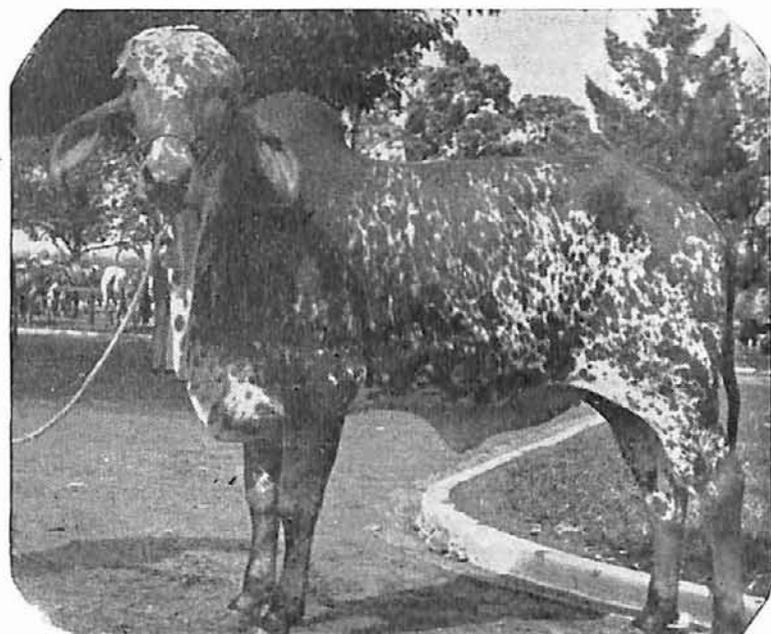
Residência :

Rua Vigário  
Silva n. 41

**Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)**



**Aquí, as grandes figuras do plantel**



Acima, a reprodutora da Raça Gir — **HOLANDA**, registrada e filha da bi-campeã **BABALU'** e de **TRIBUNAL**, registro 1.825

**1905**

**54**

**1959**

Mais de meio século de seleção, iniciada pelo saudoso Juca Pena, fundador da marca «JJ» e pioneiro da criação de gado Gir no Brasil

**IMPORTANTE** — Desde o ano de 1956, todos os produtos marca JJ (carimbo D), são controlados ou registrados.

Todas animal, cria do plantel, possui um certificado de origem que o acompanha, ao deixar a Fazenda, o que deve ser sempre exigido pelo comprador. E' um documento de que não se fornecerá segunda via, sem que se possa examinar o animal a que a mesma se destina.

**Município de UBERABA — Triangulo Mineiro**

**FAZENDA**

**Santa  
Fé do  
Cedro**

**BERÇO DE  
CAMPEÕES**

Padream o rebanho da Fazenda, exclusivamente, reprodutores filhos, netos ou bisnetos do famoso raçador

**TURBANTE**, nº 115 filho de **BEZOURO**, este filho de **LOBISHOMEM** - importado.

Telefones :  
1846 e 2332

# Cia. Engenho Central Quissaman

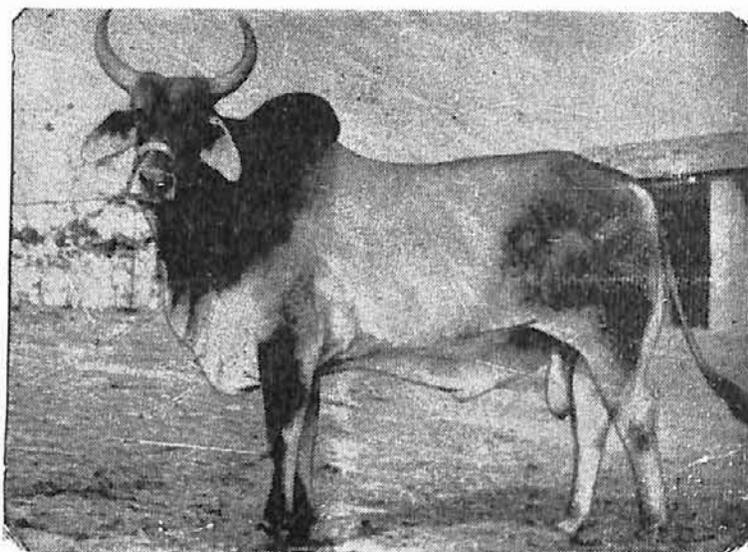
Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiado por grandes raçadores, e com cerca de 100 reprodutoras registradas



A' direita, o reprodutor da Raça Guzerá, registro n. 140 :

## NERO

aos 42 meses, pesando 820 quilos, ao sagrar-se Campeão da Raça na IVª Exposição da Pecuária do Norte Fluminense, em Campos, no ano passado.



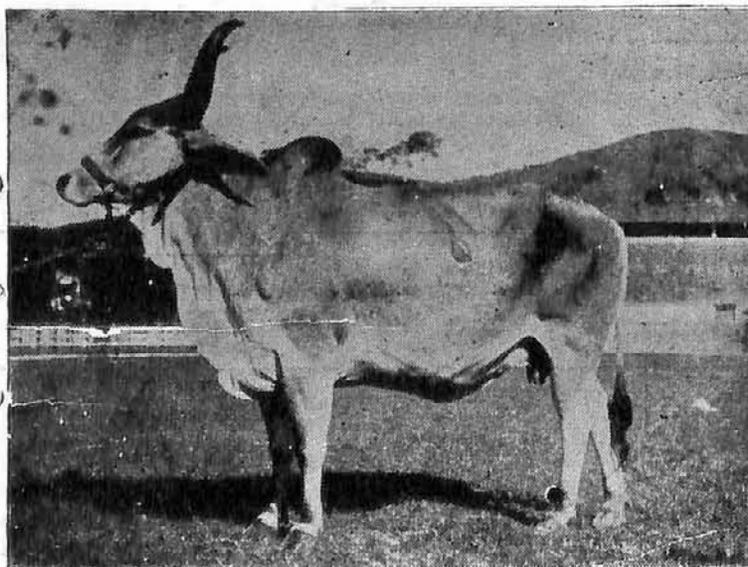
**A «USINA QUISSAMAN»** um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também, para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar os seus plantéis de bovinos guzerá para carne e leite e equinos da Raça Inglesa e seus produtos.



A' direita, a reprodutora Guzerá, registrada, filha e neta de registrados :

## MARIPOSA

Primeiro prêmio e «melhor fêmea da Raça», nos certames fluminenses de Campos e Cordeiro, no ano passado.



**INFORMAÇÕES :**

— USINA QUISSAMAN —  
Estação de QUISSAMAN — E. F. L. — E. do Rio

# Fazenda Aprazível

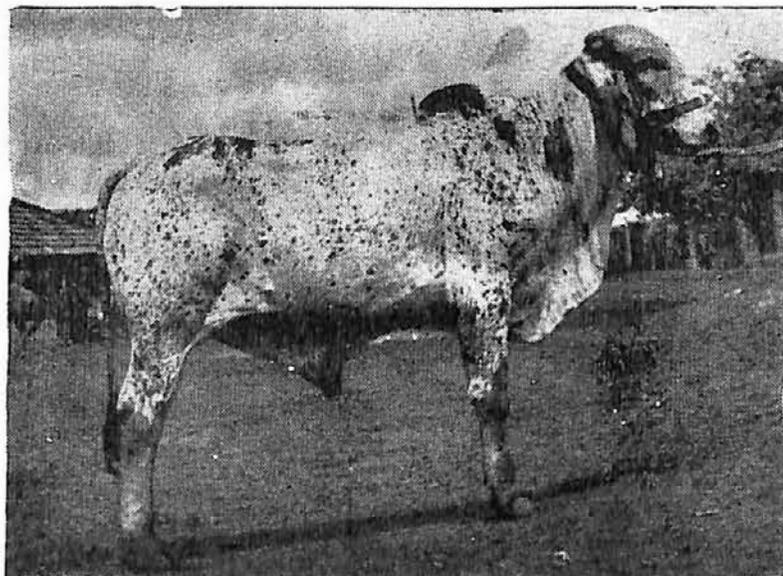
Criação e seleção de gado da Raça Gir, propriedade de

MARCA **DP** DO GADO

**JOÃO MACHADO PRATA**

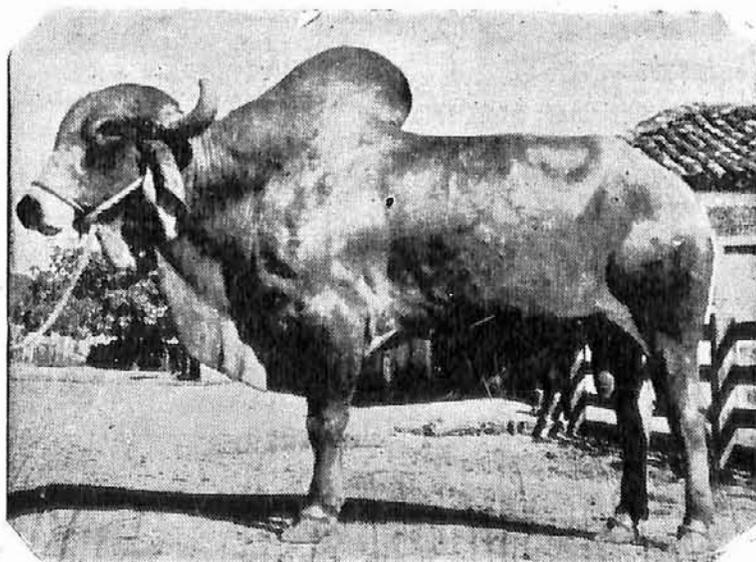
situada a 36 quilômetros da cidade de Uberaba

End. : Praça Manoel Terra, 18 — Fone : 1598 e Rua do Carmo, 24 — Fone : 2188 — Fazenda, 02-Estiva



Acima, o garrote da Raça Gir : **BERLIM** — crioulo e reserva do plantel da Fazenda.

Em baixo o reprodutor da Raça Gir : **BOTAFOGO** — filho de Mandarin x Argentina e bisneto dos importados Raminho x Esterlina. Marca "R", é um dos reprodutores chefes do plantel da Fazenda Aprazível ao lado de Desenho (reg. n. 1.839), Original (reg. n. 3.663) e Ali-Khan (reg. n. 2.800).



Gandy (Imp.)  
Cabana II  
Bey  
Vitória  
Gandy  
Cabana  
Martelo  
Soberana OT  
Bey  
Argentina  
Gandy  
Cabana

Bey . . .  
Brisa . . .  
Bey . . .  
Luminosa  
Bey . . .  
Argentina  
Hiate R.  
Cueca DP

Simum R . . .  
Fábula R . . .  
Hiate R. . . .  
Reg.  
Cuequinha DP  
Reg. A. 2049

Bronze R . . .  
Alteza DP  
Reg. 5334

**BERLIM DP.**  
Contr. 50

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES**

R  
A  
Ç  
A



R  
A  
Ç  
A

## O NELORE DA FAZENDA INDIANA É:

# 40

### ANOS DE SELEÇÃO E DE PROGRESSO!

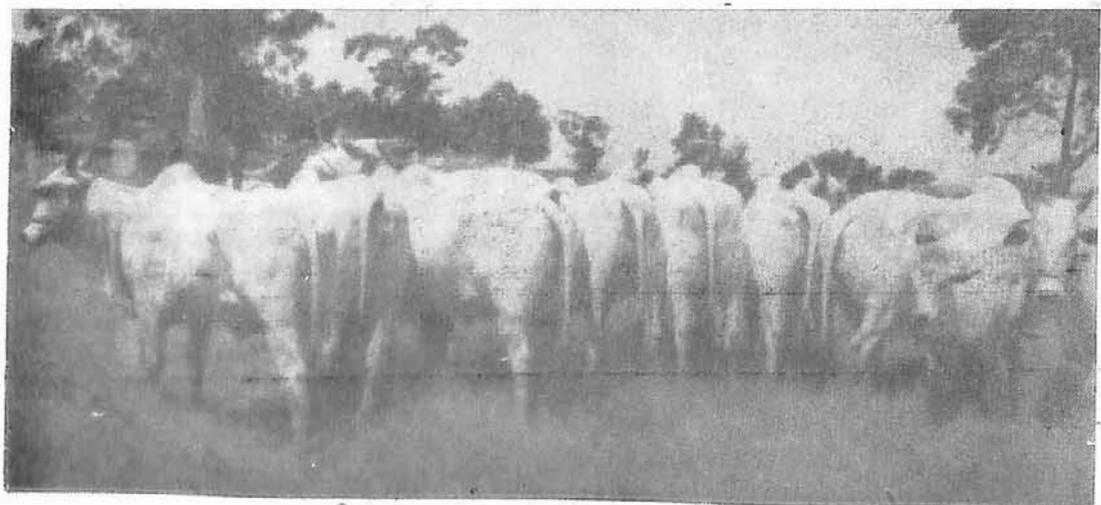
DE 1918 A 1939, com PEDRO MARQUES NUNES e  
DE 1939 A 1958, com DURVAL G. DE MENEZES

- 1º) — O MAIS ANTIGO — 40 anos de seleção (1918 a 1958) ;
- 2º) — O MAIS PURO — pela origem das fêmeas e dos touros importados da INDIA : MARAJA' RAJA' e SHEIK ;
- 3º) — DE ALTA PROLIFICIDADE — pelo emprêgo de touros acima de 90% e até 98% de coeficiente de nascimentos ;
- 4º) — DE ALTO GANHO DE PÊSO — pela seleção do melhor conformando, de genealogias de alto ganho de pêso e uso de touros acima de 300 quilos com 1 ano e até de 355 e 387 quilos ;
- 5º) — DE BAIXA PERDA DE BEZERROS — 2,8% de morte, até 9 meses (média de 7 anos) ;
- 6º) — DE INCOMPARAVEL RUSTICIDADE — desde o nascer são criador a campo, sem o menor trato ; do 6º ao 9º mês, são submetidos à prova de ganho de pêso, apresentam-se sadios, de rápido crescimento e fácil engorda.

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

Quilômetro 31 da Rodovia RIO-S. PAULO - Av. Heitor Beltrão, 29 - Tel., 48-3125 - RIO

C  
A  
R  
N  
E



C  
A  
R  
N  
E



O gado

GIR

como produtor de leite

Foi com surpresa que lemos na Revista Rural Brasileira, de janeiro de 1959, o artigo intitulado: «Capacidade leiteira do Gir». No final do referido artigo o autor escreveu: «O Gir brasileiro não foi objeto de observação sistemática sob o aspecto leiteiro, embora a opinião generalizada lhe seja favorável neste sentido. Aguarda ele ainda alguém que desempenhe o papel seletivo que, em relação ao Guzerá, foi magistralmente executado pelo saudoso João de Abreu».

Parece-nos que, embora o autor cite dados de produção leiteira na Índia, desconhece completamente o que vem sendo feito, desde muito, na Fazenda Experimental de Criação «Getúlio Vargas», em Uberaba e na Fazenda de Umbuzeiro na Paraíba.

Desde 1949 já existe o «alguém» que desempenhe o papel seletivo para o gado gir: o Ministério da Agricultura, por intermédio de seu Instituto de Zootecnia. E o que se tem feito é o que pretendemos mostrar aos amigos do gir e do zebu em geral.

#### INICIO DO REBANHO

A exemplo do que ocorreu em outros centros de pesquisas localizados em países de condições semelhantes às nossas, o Instituto de Zootecnia através de sua Fazenda Experimental em Uberaba, deu início em dezembro de 1948, a um trabalho de seleção do gado zebu visando a produção de leite.

#### HUGO PRATA

Eng<sup>o</sup> agrônomo, Assistente de Pesquisas da FEC — Uberaba

Afim de se formar o rebanho inicial, para este trabalho de seleção, foram compradas nas fazendas em Uberaba e em diversos municípios vizinhos 51 vacas. A escolha destes animais foi feita levando-se em consideração sua caracterização leiteira e, quando possível, o controle de produção feito nas próprias fazendas.

Os componentes deste rebanho inicial não possuíam uma caracterização racial definida. Como característica comum a todos eles existia apenas a pureza de sangue zebuino. Animais com os mais leves traços de *Bos taurus* foram recusados. Notava-se, porém, uma acentuada predominância do sangue Gir.

O sistema de manejo inicial para este rebanho foi o mesmo adotado nas fazendas particulares. Depois de feita uma ordenha pela manhã, nos currais, as vacas eram soltas com os bezerras para os pastos, onde se mantinham até às 15 horas quando era feita a apartação.

Inicialmente o rebanho foi mantido em regime de puro pasto, apenas lhe sendo fornecida suplementação mineral. No início de 1949 começou-se a estabulação, por lotes de vacas. Os animais eram presos às 6 horas da manhã, permanecendo no es-

tabulo até o meio dia.

A partir de agosto de 1949 foi iniciado o regime de 2 ordenhas diárias, às 6,30 e às 15,30 horas, permanecendo as vacas no estabulo apenas o tempo necessário para a ordenha.

Como padreador para o rebanho inicial foi usado um touro de nome CUPIDO, proveniente do plantel Gir leiteiro de Umbuzeiro, na Paraíba.

Em dezembro de 1952 foi comprado novo lote de vacas nos mesmos moldes que o anterior.

Este lote era composto de 97 vacas e 46 novilhas. Como reprodutor para este lote veio outro touro de Umbuzeiro.

Este touro, HAZAN, era filho de Guaira, vaca que em regime exclusivo de campo deu em sua quinta lactação, num período de 240 dias, u'a média de 7,140 kgs. de leite.

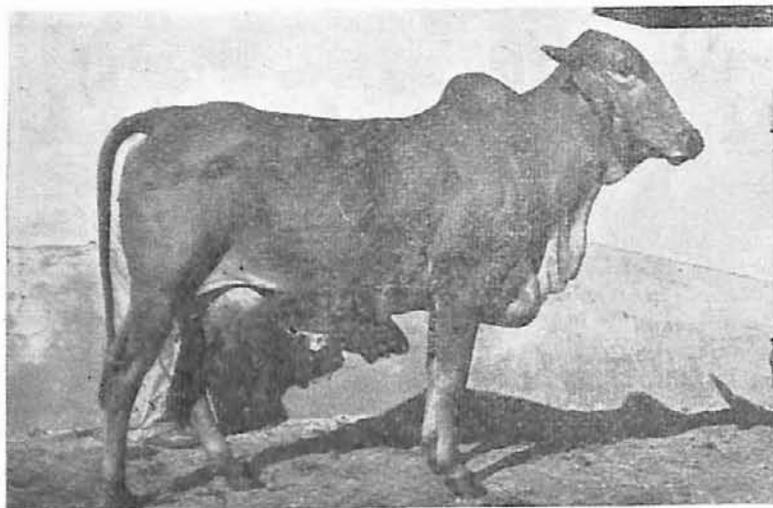
Já nesta epoca começaram a ser usados como reprodutores os primeiros filhos de Cupido.

#### MANEJO ATUAL DO REBANHO

Todo o rebanho leiteiro, atualmente, é submetido à inseminação artificial.

As fêmeas vivem soltas nos pastos acompanhadas de rufiões. Duas vezes ao dia, um vaqueiro, treinado para tal, percorre os pastos e logo que descobre uma vaca em cio a traz para o curral, onde a mesma é inseminada.

»»——»



Acima : PANSOFIA, filha de Leopardo e Verba — Cria da F E C  
— Mãe do reprodutor UMIDO

Em baixo : CARUNCHA — comprada no 2º lote, Mãe do  
reprodutor SALITRE



Em baixo : VERBA — comprada em 1949 às Usinas Junqueira.  
Das 4 suas filhas nascidas em Uberaba, duas ou seja Montanhosa  
e Pansofia, produziram mais de três mil quilos de leite em 300 dias



As vacas que se acham em lactação, também são soltas nos pastos, com rufiões, e submetidas ao mesmo regime de reprodução.

Passados dois meses da cobertura é feito o diagnóstico de gestação. Constatada a prenhez das vacas, são as mesmas separadas a um pasto, onde somente se acham fêmeas em gestação. Nos 15 dias aproximadamente antes da parição, são as mesmas trazidas para um pastinho junto à sede, onde dão cria. A finalidade desta apartação é manter as gestantes sob uma observação mais contínua e cuidadosa.

Logo que as vacas dão cria são trazidas para os currais. Os bezerros têm seu umbigo tratado imediatamente com iodo. Somente após a pesagem de mãe e filho é que este é amamentado.

Nos seus primeiros 5 dias de vida o bezerro mama em sua mãe. Foi a maneira mais prática e econômica encontrada de administração do colostro materno. Do sexto dia em diante o aleitamento é artificial e feito em baldes-mamadeira. O leite é fornecido ao bezerro numa quantidade equivalente à 1/10 de seu peso vivo, metade pela manhã e metade à tarde.

As vacas são ordenhadas às 6 horas da manhã e logo após são soltas. Às 14 horas voltam ao estabulo, sendo às 15,30 novamente ordenhadas, e logo depois soltas aos pastos onde passam a noite.

A medida que os bezerros vão crescendo o leite integral, em sua alimentação, vai sendo substituído pelo desnatado, ao mesmo tempo que lhes vai sendo fornecida uma pequena ração de concentrados.

Aos 7 meses de idade os bezerros são desmamados. Enquanto suas mães se mantêm em lactação eles conti-

nuam a vir diariamente ao estabulo. Sua presença é necessária, junto às vacas, na ordenha para «apoiar o leite».

Terminando as vacas a lactação, os bezerros são soltos para outros pastos, onde se processa a recria. As fêmeas diariamente são trazidas aos currais. Aí recebem uma pequena ração de concentrados e são escovadas. É notável sua mansidão devido a este manejo.

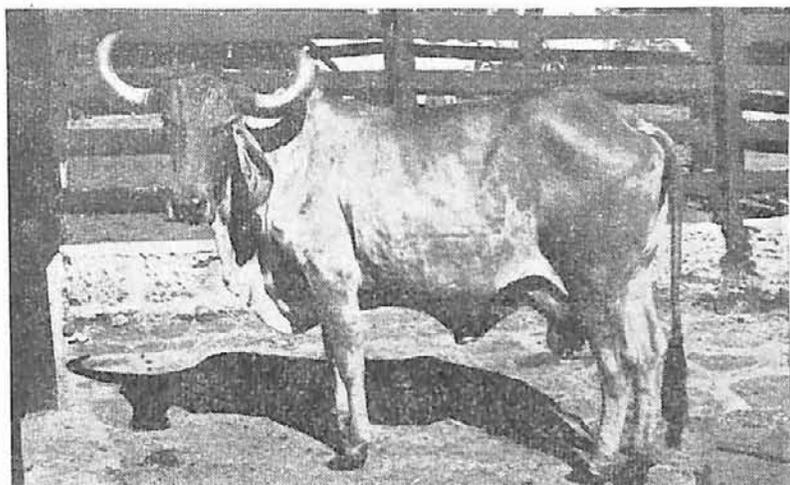
Junto às novilhas em condições de cobertura permanece sempre um rufião. Logo que uma manifeste os fenômenos do cio, se a mesma apresentar mais de 270 quilos de peso, é inseminada qualquer que seja sua idade.

Constatada sua prenhez, por diagnóstico, são apartadas em um pasto somente para fêmeas em gestação. Uns 15 dias antes da parição dão entrada ao estabulo. Esta medida tem como finalidade acostuma-las ao novo manejo antes que entrem em lactação, para que esta não seja perturbada.

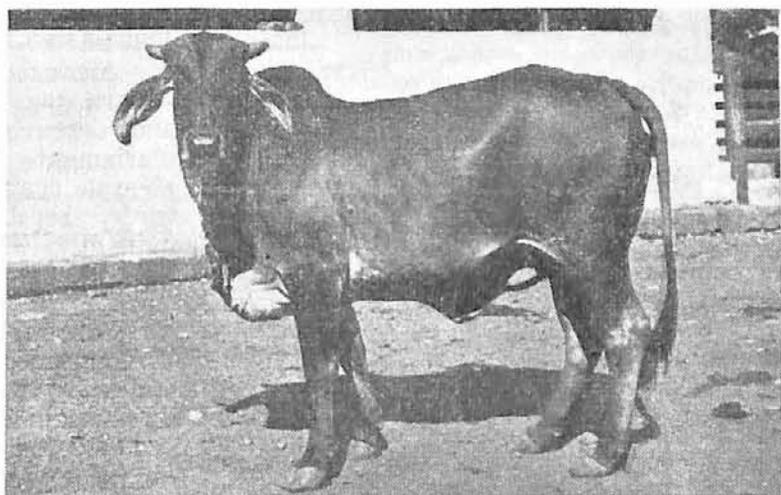
O controle leiteiro é feito diariamente. Junto com a produção diária, em fichas apropriadas, é anotada a inicial do ordenhador. Esta medida visa a observação sobre uma possível influencia do vaqueiro sobre a produção de leite da vaca.

O comportamento da fêmea zebu como leiteira tem sido de u'a maneira geral bom. Amansam-se rapidamente no estabulo identificando-se plenamente com o novo manejo. Em dois ou três dias aprendem qual seu lugar, dirigindo-se logo para ele assim que dão entrada no estabulo.

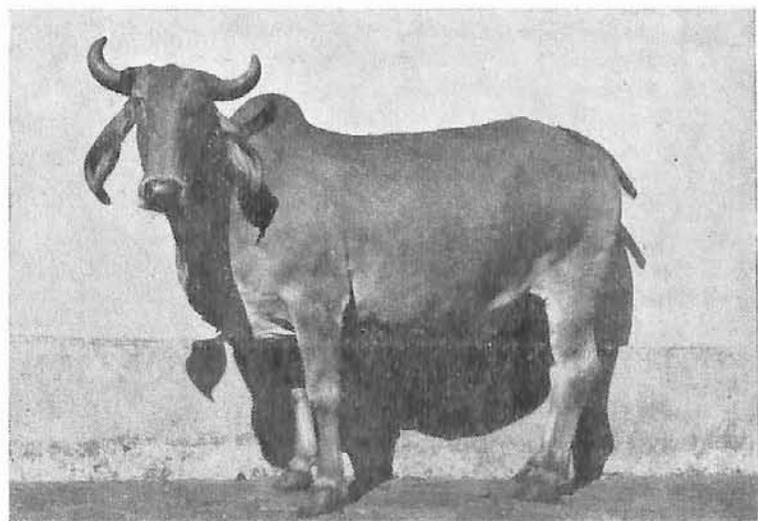
Ao contrário do que se supunha não se perturbam com os movimentos fóra do estabulo. Tem ocorrido visitas de delegações escolares e

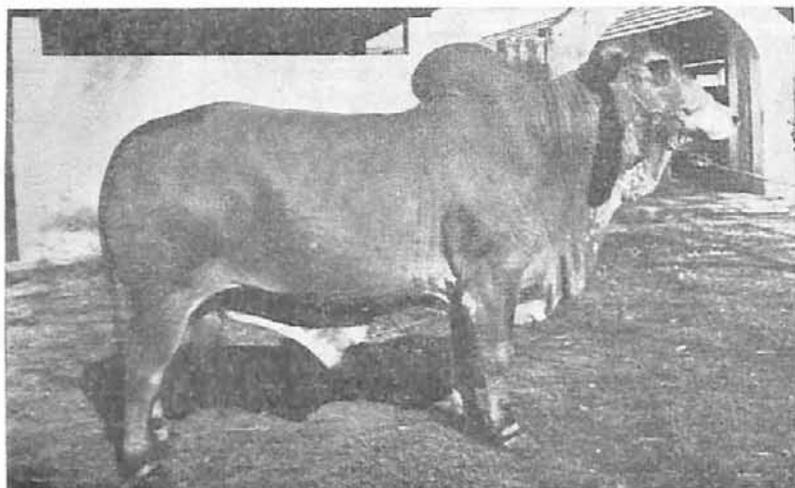


Acima : SOBERANA — recordista absoluta do rebanho com uma produção de 3.867,4 quilos de leite em 300 dias (recordista com a produção diária de 22 quilos), Mãe do reprodutor UBERABENSE. Em baixo : PARDELHA — filha de Leopardo e Baunilha — nascida na F. E. C. de Uberaba



Em baixo : MONTANHOSA — filha de Verba. Produziu em sua 2ª lactação 3.231,0 quilos de leite em 300 dias, com





Acima: REVISOR — filho de OURO e Montanhosa. Suas filhas começaram este ano a entrar em produção.

grupos de fazendeiros, nas horas de ordenha, e a produção das vacas se mantém a mesma.

#### ALIMENTAÇÃO DO REBANHO

A suplementação mineral é feita permanentemente em cochos contendo uma mistura composta de sal comum, farinha de ossos e minerais.

Os animais que não se encontram em lactação são mantidos em regime de puro pasto. Somente nos meses de estio é que recebem silagem

e, se estão prenhes, um quilo de concentrados, por cabeça.

Já as novilhas, não só para que sejam amansadas, mas também para que tenham um melhor desenvolvimento, vêm diariamente ao curral, onde além de silagem ou capim verde, recebem uma pequena quantidade de concentrados.

Sobre a alimentação dos bezerros já falamos atrás. O aleitamento dos mesmos é feito artificialmente, recebendo cada um diariamente, 1/10 de seu peso em leite, até

um máximo de 6 quilos. Com dois meses de idade já se começa a processar a substituição parcial do leite integral pelo desnatado.

A desmama é feita aos 7 meses.

Durante todo o ano às vacas em lactação é fornecida uma ração suplementar, composta geralmente de milho desintegrado, farelo de arroz e farelo de algodão ou amendoim. A quantidade de concentrados «per capita» varia de animal para animal, segundo as normas alimentares de Morrison. Levase em conta além do peso das vacas, sua produção diária de leite e o teor de gordura do mesmo.

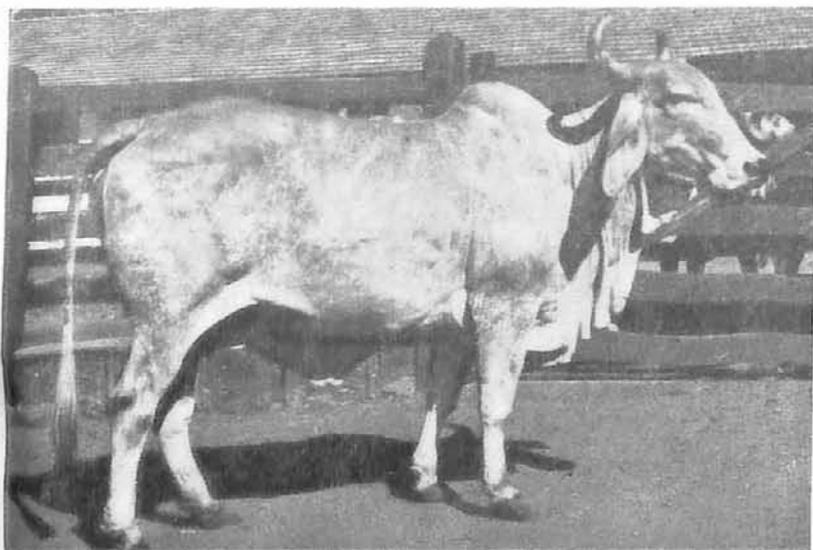
Além da ração de concentrados, as vacas recebem, capim picado ou silagem, à vontade, durante o tempo em que ficam estabuladas para a ordenha. Durante a noite ou no intervalo entre as ordenhas as vacas são soltas em pastos formados de capim jaraguá e gordura.

#### PRODUÇÃO DE LEITE

As primeiras vacas compradas em dezembro de 1948 não apresentaram no primeiro ano de seleção uma produção de molde a entusiasmar. Como já salientamos atrás, fez-se inicialmente somente uma ordenha diária. Em 1950 com duas ordenhas a media já se elevou um pouco e daí por diante, com o melhor amansamento das vacas, subiu gradativamente até 1953, conforme vemos pelo quadro a seguir.

A sensível queda, que aparece em 1954, é devida à entrada em produção do rebanho comprado em dezembro de 1952. Com o amansamento das novas vacas, a parição das novilhas, e a eliminação das que não demonstraram verdadeira aptidão leiteira, a media sobe novamente atingindo seu máximo em 1958.

Em baixo: BARRAMANSA — comprada em 1952



Ano	Nº vacas	Média	Dias de lactação
1950	28	1.245,5 kgs	213
1951	29	1.710,3 kgs	250
1952	27	1.800,4 kgs	237
1953	30	2.134,9 kgs	289
1954	50	1.671,9 kgs	250
1955	46	1.692,9 kgs	254
1956	46	1.938,9 kgs	251
1957	49	2.104,1 kgs	256
1958	56	2.121,4 kgs	256

Dai para a frente, assim o cremos, esta ascensão será constante.

### PRODUÇÃO DE LEITE DAS NOVILHAS

Uma prova do valor do zebú como leiteiro é dada pela produção de leite das novilhas. Temia-se a principio

que não houvesse transmissão de mãe a filha das características leiteiras. Tal porém, felizmente, não sucedeu. Na maioria das vezes a produção de leite das novilhas excedeu à das mães.

No quadro abaixo damos as médias de produção de leite das fêmeas nascidas na F. E. C. Getulio Vargas.

	Leite produzido	Dias de lactação	Média
1ª cria	2.013,8 kgs	278	7,2
2ª cria	2.233,9 kgs	279	8,0
3ª cria	2.381,2 kgs	260	9,2

As 13 primeiras filhas do touro Hazan, que encerraram lactação, apresentaram u'a média de 2.359,6 quilos de leite em 292 dias, com uma produção média diária de 8,08 quilos. Excelente, sem duvida, em se tratando de fêmeas em primeira lactação.

### TEOR DE GORDURA DO LEITE

A média do teor de gordura no leite do zebú, selecionado em Uberaba, foi de 4,968%, bem alta em relação às demais raças tidas como leiteiras. Houve caso de

vacas como Montanhosa, que apresentou, em sua 3ª lactação, uma produção de 3.231,0 quilos de leite com uma percentagem de gordura de 6,3%.

O mês de maior riqueza de gordura é maio com 5,44%, e o de menor outubro com 4,51%.

Após a parição a % cai até o 2º mês, crescendo daí progressivamente até o fim da lactação.

### PRODUÇÕES MAIS ELEVADAS

As dez maiores produções de leite registradas no reba-

Soberana	3.867,4 kgs	300 dias
Soberana	3.505,2 kgs	300 dias
Montanhosa	3.231,0 kgs	300 dias
Fansofia	3.218,9 kgs	300 dias
Rola	3.165,2 kgs	300 dias
Caruncha	3.140,6 kgs	300 dias
Barra Mansa	3.098,2 kgs	300 dias
Pansofia	3.096,5 kgs	288 dias
Pardelha	3.031,1 kgs	271 dias
Caruncha	2.972,0 kgs	300 dias

nho zebú-leiteiro de Uberaba, foram :

A produção máxima individual diária foi registrada por Soberana que durante varios dias deu 22 quilos.

Pelo exposto vemos que no Brasil, ao contrario do que se afirma, já existe «alguem» que crê e cuida do gir como produtor de leite. E' preciso que se saiba que no Ministério da Agricultura poucos rebanhos de leite, de origem europeia, superam o zebú-leiteiro de Uberaba.

E' isto com apenas 10 anos de seleção !!!

### PARA BOAS RAÇÕES

(Concl. da pág. 47)

22 dêles bem conhecidos, alguns considerados essenciais, mas todos importantes para a formação das proteínas. Estas existem em todos os alimentos naturais, mas não possuem os mesmos aminoácidos, nem estes estão combinados da mesma maneira. O número de aminoácidos, sua qualidade e sua combinação na molécula proteica determinam, assim, o valor real da proteína. Via de regra, as proteínas de origem vegetal (tortas oleaginosas, resíduos de cereais, forragens verdes, ou fenadas, etc.) são de qualidade inferior, comparativamente às de origem animal (farinha de carne, de fígado de peixe, de leite, etc.). A percentagem final de proteínas de uma ração deve resultar, para que ela seja eficiente, de uma combinação de proteínas de origens diversas. Por isso mesmo, as rações para aves só devem ser consideradas completas quando as proteínas são formadas por adição de farinhas de origem animal e tortas ou farelos de alto teor proteico. Cabe, assim, aos avicultores, bem como aos criadores em geral, exigirem dos fabricantes de rações ou misturas a revelação dos ingredientes que delas participam e a garantia técnica de uma combinação perfeita dos mesmos elementos.

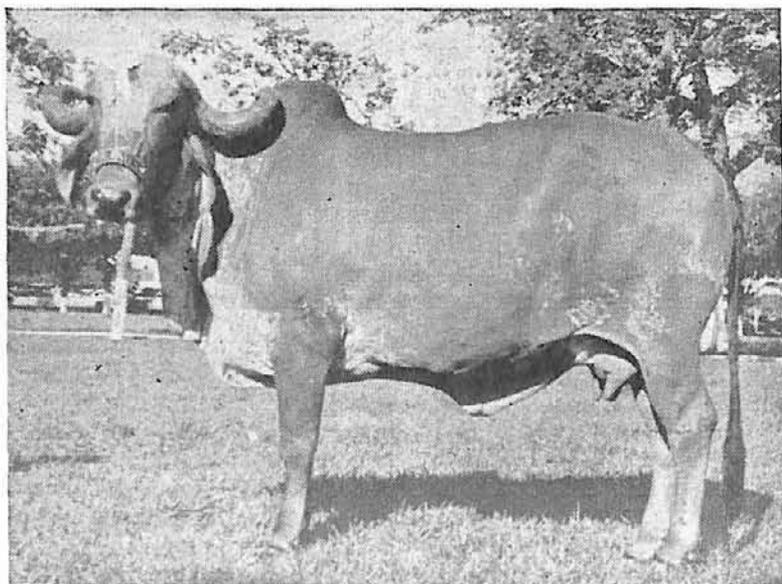
Do "S. I. A."



A' direita, a reprodutora registrada, Raça Gir :

### DUPLICATA

1º prêmio da categoria de fêmeas de 36 a 43 meses, na última Exposição Estadual de Animais e Derivados, Barretos, em Abril do ano passado.



# Fazenda "Santa Adelaide"

Caprichosa seleção de gado indiano da Raça Gir, chefiada pelo reprodutor DEMENSO, registrado sob o n. 2.015.

PROPRIEDADE  
DE

## Sixto de Campos Jarussi

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Levantou quatro dos grandes prêmios conferidos à Raça Gir, na XXVª Exposição Nacional de Animais : Campeã da Raça e os títulos "o melhor conjunto da Raça Gir", "o melhor conjunto de família" (mesmo pae) e "o melhor conjunto de família (mesma mãe)".

TELEFONE, 1.024

### BARRETOS

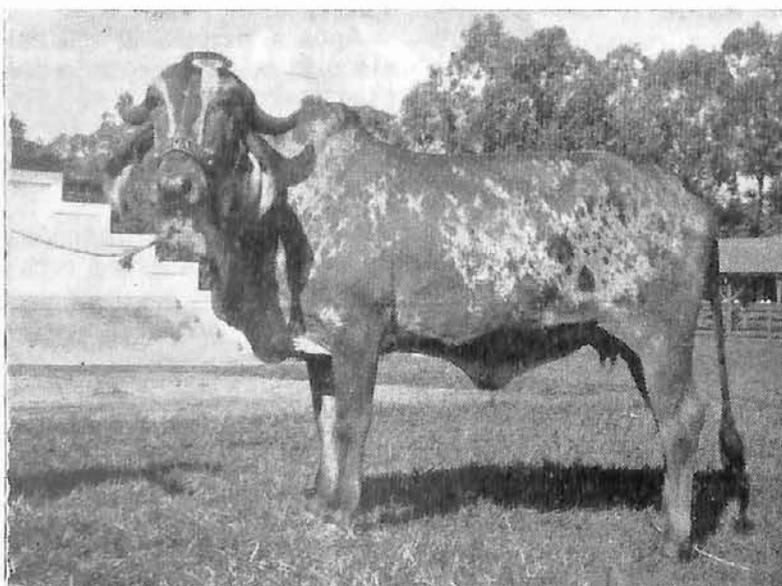
ESTADO DE SÃO PAULO

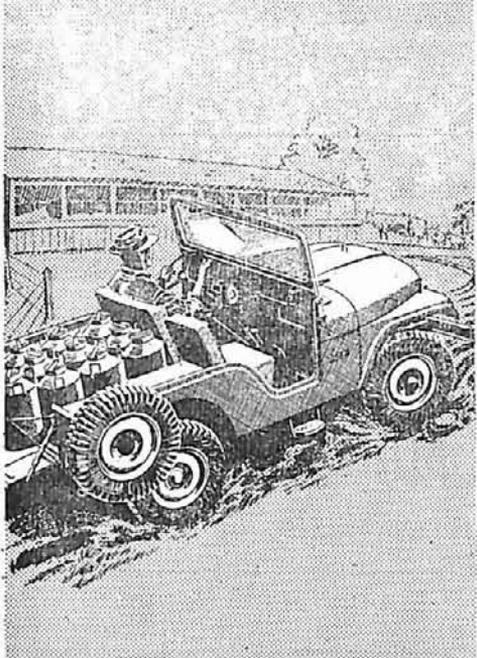


A' direita, outra reprodutora Gir registrada e também crioula do plantel da fazenda :

### DARIRANHA

2º prêmio da mesma categoria em que DUPLICATA foi o primeiro, naquele certame regional de Animais e Derivados, em Abril-1958.





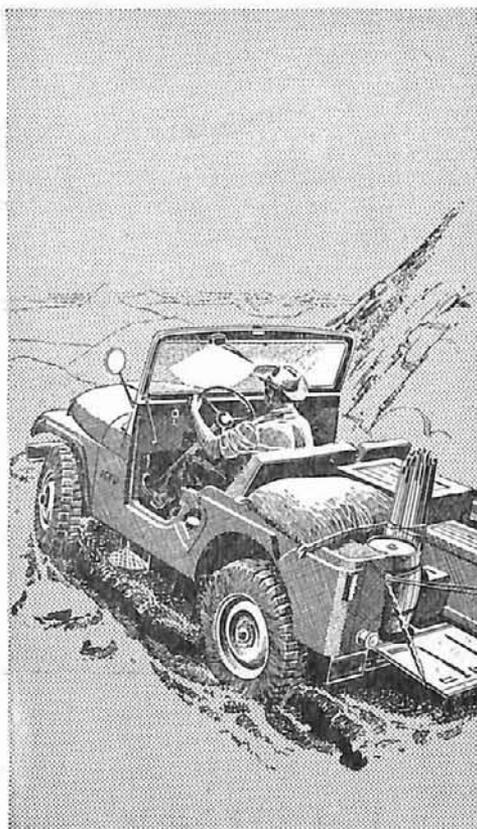
# Jeep<sup>®</sup> WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura  
e pecuária

## TRANSPORTE DE PRODUTOS DA FAZENDA

Jeep-Willys é o peão para todo serviço, servindo como caminhão, trator, carro para reboque e produtor de força. Vai a qualquer lugar, com qualquer tempo e é econômico em tudo.



p. a. nascimento-acar

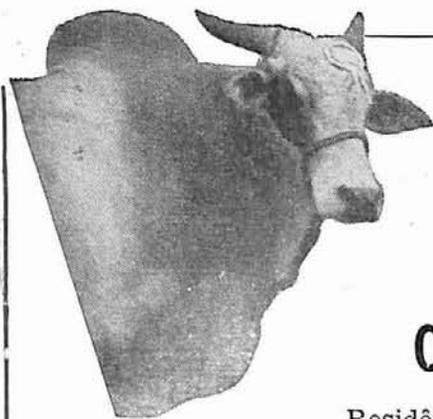
**PUXANDO CARRÊTAS** — Por ocasião das safras, o veículo mais útil do mundo presta enormes serviços ao lavrador. Ao impulso de sua tração nas 4 rodas êle puxa carrêtas, transporta materiais e carga, opera implementos.

**PASSA ONDE OUTROS FICAM** — Jeep-Willys sobe as mais íngremes ladeiras, atravessa areiões, o barro e a lama. É o veículo ideal para transportar passageiros e carga, pela sua extraordinária força, segurança e solidez.

**WILLYS - OVERLAND DO BRASIL S.A.**

Sómente Willys fabrica o veículo autorizado a usar as marcas Jeep<sup>®</sup> ou Jipe<sup>®</sup>



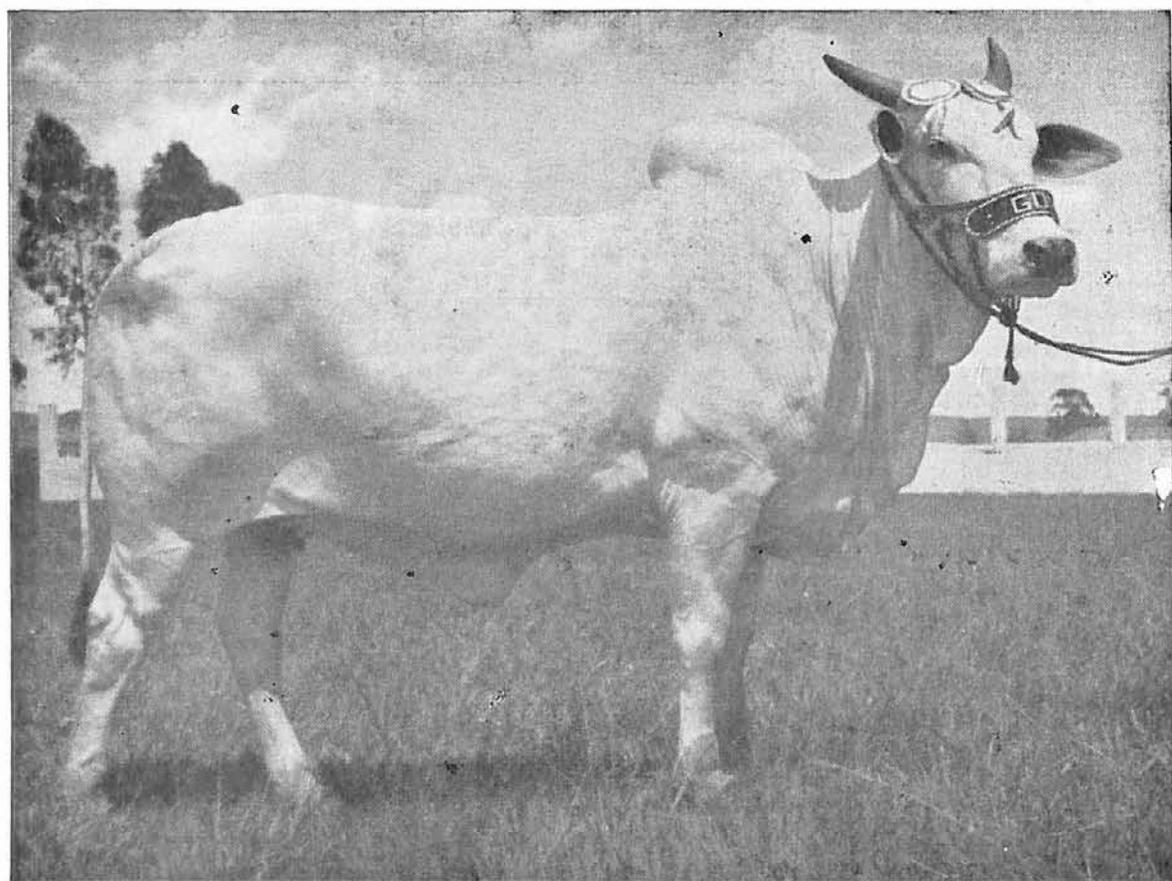


# Estância Ongole

Criação e seleção de gado zebú, em geral, (salientando-se escolhido plantel da Raça Nelore), com numerosas reprodutoras Nelore e Gir, em sua maioria registradas e bons reprodutores registrados

**CONCEIÇÃO MARTINS FRANCO**

Residência : Rua Bernardo Guimarães, 59 — UBERLÂNDIA



*Acima, a reprodutora registrada da Raça Nelore — GOA, filha de CANARIO com mãe também registrada, com seis anos de idade, Reservada Campeã da Raça Nelore na IIIª Exposição Agro-Pecuária de Uberlândia, Março-957. Uma das numerosas padreadoras do plantel chefiado pelo reprodutor BOMBAIM que se vê acima.*

**Município de CAPINÓPOLIS — Minas Gerais**

# VI.ª Exposição Regional de Animais, em Mundo Novo - Ba.

Coube ao centro pecuário de Mundo Novo-Ba. apresentar o primeiro certame do ano, realizando de 22 a 28 deste, a sua VIª Exposição Regional de Animais, no parque "Nestor Duarte", naquela cidade.

O ato inaugural, com a presença do dr. José Carvalho, representante do sr. Ministro da Agricultura; do dr. Evandro Bahia Monteiro, diretor do DPA, representando o sr. Secretário da Agricultura; dr. Acioli Borges, presidente da Cooperativa Instituto de Pecuária da Bahia; dr. Carlos Barreto, prefeito do Município; dr. José Alves Martins, presidente da Associação Rural de Mundo Novo, além de numerosas outras personalidades e autoridades, teve lugar a inauguração do certame, discursando os drs. Carlos Barreto e Evandro Bahia Monteiro, diretor do DPA.

Após os discursos inaugurais, teve lugar um desfile das diversas representações inscritas para o certame.

A' noite, recepção e baile pela Prefeitura Municipal.

## JULGAMENTO DOS INSCRITOS

O dia seguinte à inauguração da VIª Exposição Regional de Animais foi dedicado ao julgamento dos animais inscritos, cujo resultado foi o seguinte:

### RAÇA GYR

2ª CATEGORIA (Controlados) — 2º prêmio : ITACIRO — Francisco Rocha Pires — Faz. Agua Branca — Jacobina.

3ª CATEGORIA (Controlados) — 3º prêmio : ORGULHOSO e M. Honrosa : MAGESTOSO — Manoel Rodrigues Moraes — Faz. Santa Lúcia — Mundo Novo; ITANAGA' — Francisco Rocha Pires — Faz. Agua Branca — Jacobina.

4ª CATEGORIA (Controlados) — 2º prêmio : GINETE DE SANTA CRUZ — Djalma Jacobina Vieira — Faz. Santa Cruz — M. Calmon.

1ª CATEGORIA (Não Controlados) — 3º prêmio : ORIENTE — Waldomiro B. da Silva — Faz. Havana — Mundo Novo; M. Honrosa : GONDO' DE SANTA CRUZ — Djalma Jacobina Vieira — Faz. Santa Cruz — M. Calmon.

3ª CATEGORIA (Não Registrados) — 3º prêmio : GRANFINO DE SANTA CRUZ — Djalma Jacobina Vieira — Faz. Santa Cruz — M. Calmon.

4ª CATEGORIA (Não Registrados) — 1º prêmio : PINGO DE OURO — Manoel Rodrigues Moraes — Faz. Santa Lúcia — Mundo Novo.

5ª CATEGORIA (Não Registrados) — 1º prêmio : CRUZEIRO — Lineu Lapa B. Araujo — Faz. Araticum — Rui Barbosa; M. Honrosa : TRIANGULO — Clodoaldo Bastos — Faz. Amazonas — Itaberaba.

### RAÇA NELORE

Campeão — ATIVO — Lineu Lapa B. de Araujo — Faz. Araticum — Rui Barbosa.

Reservado Campeão — ACENO DA INDIANA — José de Freitas Jatobá — Faz. Dourado — Mundo Novo.

Campeão Junior — CANADA' — Ass. Agro-Pecuária Oriente Ltda. — Faz. Oriente — Rui Barbosa.

Reservado Campeão Junior — CATOLE' — Ass. Agro-Pecuária Oriente Ltda. — Faz. Oriente — Rui Barbosa.

Campeã — PERFUMADA — Waldomiro B. da Silva — Faz. Havana — Mundo Novo.

Reservada Campeã — GRINALDA — Waldomiro B. da Silva — Faz. Havana — Mundo Novo.

2ª CATEGORIA (Controlados) — 1º prêmio : CANADA' e 2º prêmio : CATOLE' — Ass. Agro-Pecuária Oriente Ltda. — Faz. Oriente — Rui Barbosa.

3ª CATEGORIA (Controlados) — M. Honrosa : GALENO DE SANTA CRUZ — Djalma Jacobina



Acima, arquibancada do parque pouco antes do ato de encerramento da VIª Exposição Regional de Animais.



Acima, alguns aspectos da inauguração e encerramento da VI<sup>a</sup> Exposição Regional de Animais, em Mundo Novo, discursando o dr. José Alves Martins (2), dr. Veloso Pondé (3) e dr. Elandro Bahia Monteiro, representante do senhor Secretário da Agricultura da Bahia.

Vieira — Faz. Santa Cruz — M. Calmon.

2ª CATEGORIA (Não Controlados) — 1º prêmio: NOBRE — Silvío da Silva Costa — Faz.

Amazonia — Serra Preta; 2º prêmio: PASSARINHO — Clodoaldo Bastos — Faz. Amazonas — Itaberaba.

3ª CATEGORIA (Não Controlados) — 1º prêmio: ATIVO — Lineu Lapa B. de Araujo — Faz. Ariticum — Rui Barbosa.

4ª CATEGORIA (Registrados) — 1º prêmio: ACENO DA INDIANA — José de Freitas Jatobá — Faz. Dourado — Mundo Novo.

5ª CATEGORIA (Registrados) — 1º prêmio: ERASIL — Waldomiro B. da Silva — Faz. Havana — Mundo Novo.

3ª CATEGORIA (Não Registrados) — 2º prêmio: FORMOSO e M. Honrosa: GEO DE SANTA CRUZ — Waldomiro B. da Silva — Faz. Havana — Mundo Novo.

M. Honrosa: CRAVINHO — Waldomiro B. da Silva — Faz. Havana — Mundo Novo.

5ª CATEGORIA (Não Registrados) — M. Honrosa: LAMPEAO — Clodoaldo Bastos — Faz. Amazonas — Itaberaba.

6ª CATEGORIA (Não Controlados) — 1º prêmio: BONECA — Waldomiro B. da Silva — Faz. Havana — Mundo Novo.

13ª CATEGORIA (Registradas) — 1º prêmio: PERFUMADA — Waldomiro B. da Silva — Faz. Havana — Mundo Novo.

14ª CATEGORIA (Registradas) — 1º prêmio: GRINALDA — Waldomiro B. da Silva — Faz. Havana — Mundo Novo.

#### RAÇA INDUBRASIL

Campeão — MISTÉRIO — José Moreira de Almeida — Faz. Tertuliano-Retiro — Mundo Novo.

Reservado Campeão — PALPITE — Jairo Moreira de Almeida — Faz. Tertuliano — M. Novo.

Campeã — MINUETO — Jairo Moreira de Almeida — Faz. Tertuliano — Mundo Novo.

Reservada Campeã — ALISTADA — Jairo Moreira de Almeida — Faz. Tertuliano — M. Novo.

Campeão Júnior — BAILE — Cia. Aliança Pastoril — Faz. Tertuliano — Mundo Novo.

Reservado Campeão Júnior — CLARIM — Jairo Moreira de Almeida — Faz. Tertuliano — Mundo Novo.

Campeã Júnior — ARGILA — Jairo Moreira de Almeida — Faz. Tertuliano — Mundo Novo.

Reservada Campeã Júnior — MORENA — Jairo Moreira de Almeida — Faz. Tertuliano — Mundo Novo.

Melhor Conjunto da Raça — BAILE, ALISTADA, MINUETO, SEMANA e MORENA — Jairo Moreira de Almeida — Faz. Tertuliano — Mundo Novo.

Melhor Conjunto de Família — CAROLINA, COMEDIA, JOIA, JUSSARA e MILIONÁRIA — Jorge Karaoglan — Faz. Poços — Mundo Novo.

Melhor Reprodutora — UVA — Adauto Liberato Moura — Faz. Formosa — Miguel Calmon.

1ª CATEGORIA (Controlados) — 1º prêmio: CLARIM e 2º prêmio: CALUNDU — Jairo Moreira de Almeida — Faz. Tertuliano — Mundo Novo;

3º prêmio : LOURO — Francisco Rocha Pires — Faz. Agua Branca — Jacobina.

2ª CATEGORIA (Controlados) — 2º prêmio : ITARARE', 3º prêmio : ITALO e M. Honrosa : ITAJUIPE — Francisco Rocha Pires — Faz. Agua Branca — Jacobina.

3ª CATEGORIA (Controlados) — 1º prêmio : BAILE e 3º prêmio : BARÃO — Cia. Aliança Pastoral — Faz. Tertuliano — Mundo Novo; M. Honrosa : BOÊMIO — Arnaldo Miranda Motta — Faz. Rancho Alegre — Mundo Novo.

4ª CATEGORIA (Controlados) — 1º prêmio : ATILADO, 2º prêmio : BERLIM e 3º prêmio : ASPIRANTE — Cia. Aliança Pastoral — Faz. Tertuliano — Mundo Novo; M. Honrosa : ALTIVO — José Moreira de Almeida — Faz. Tertuliano-Retiro — Mundo Novo; IRAK — Ass. Agro-Pecuária Ltda. — Faz. Oriente — Rui Barbosa; BERLIM — Wilson Peixoto Karaoglan — Faz. Bonita — M. Novo.

2ª CATEGORIA (Não Controlados) — 1º prêmio : RADAR — José de Freitas Jatobá — Faz. Dourado — Mundo Novo; 2º prêmio : FIDALGA — 3º prêmio : SUCO — Silvio da Silva Costa — Faz. Amazonia — Serra Preta.

3ª CATEGORIA (Não Registrados) — 1º prêmio : BOMBAIM — José Moreira de Almeida — Faz. Tertuliano - Retiro — Mundo Novo; 2º prêmio : JOGADOR — Clodoaldo Bastos — Faz. Amazonas — Itaberaba; 3º prêmio : BRAMANTE — José de Freitas Jatobá — Faz. Dourado — Mundo Novo.

4ª CATEGORIA (Não Registrados) — M. Honrosa : GALE' — Adauto Liberato de Moura Minação — Miguel Calmon.

5ª CATEGORIA (Não Registrados) — 3º prêmio : TESOURO — Adauto Liberato de Moura — Faz. Dourado — Miguel Calmon.

6ª CATEGORIA (Não Controladas) — 2º prêmio : CONQUISTA II — Osvaldo S. Trindade — Faz. Prêsa — Mundo Novo; 3º prêmio : GRANFINA — Juvenal F. de Matos — Faz. Jundiá — Mundo Novo; M. Honrosa : JÓIA — Jorge Karaoglan — Faz. Poços — Mundo Novo.

7ª CATEGORIA (Não Registradas) — 1º prêmio : UVA e 2º prêmio : FORMOSA — Adauto Liberato Moura — Faz. Dourado — Miguel Calmon.

8ª CATEGORIA (Não Registradas) — 2º prêmio : GEITOSA e 3º prêmio : CONDENÇA — Clodoaldo Bastos — Faz. Amazonas — Itaberaba; M. Honrosa : ESPERANÇA — Osvaldo D. Trindade — Faz. Prêsa — Mundo Novo.

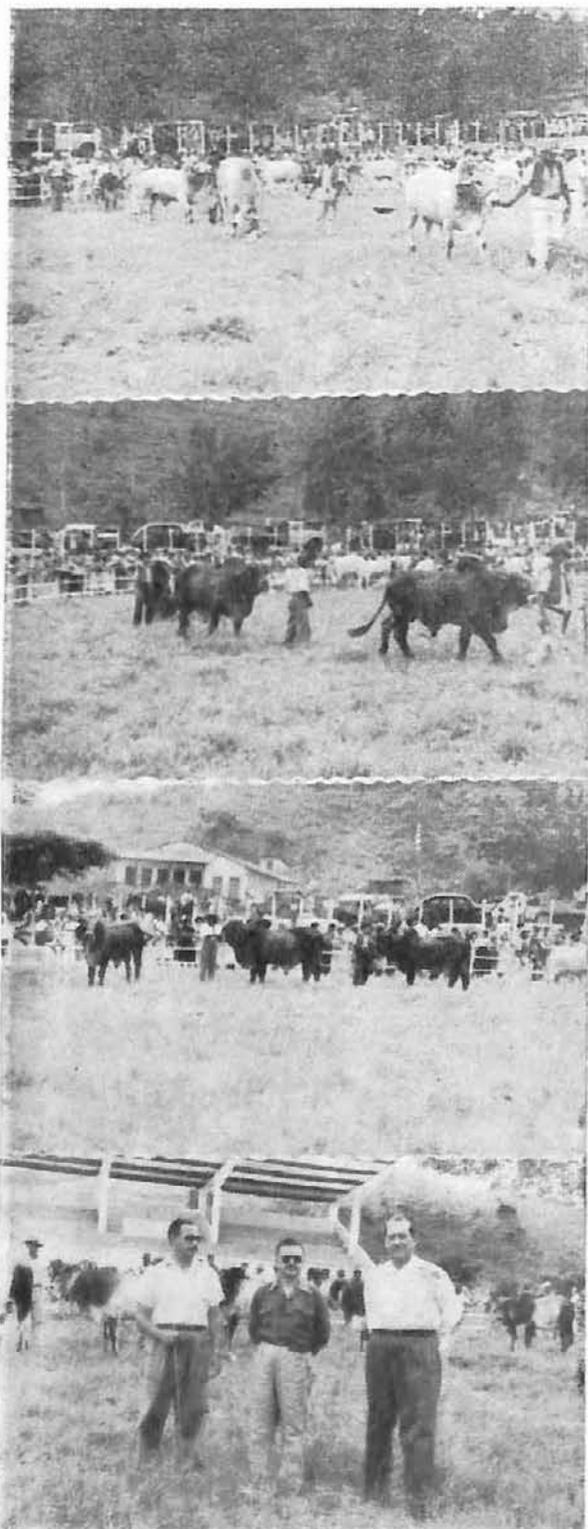
9ª CATEGORIA (Não Registradas) — 1º prêmio : PLUMA — Carlos Barreto de Araujo — Faz. Indiana — Mundo Novo; 2º prêmio : SEDAN e M. Honrosa : RESERVA — Clodoaldo Bastos — Faz. Amazonas — Itaberaba.

4ª CATEGORIA (Registrados) — 2º prêmio : OSLO — José de Freitas Jatobá — Faz. Dourado — Mundo Novo; M. Honrosa : ENCANTADO — Waldomiro B. da Silva — Faz. Havana — Mundo Novo; MORCÉGO — Jorge Karaoglan — Faz. Poços — Mundo Novo.

5ª CATEGORIA (Registrações) — 1º prêmio : AUDAZ — Cia. Aliança Pastoral — Faz. Tertu-

*Alguns aspectos tomados no recinto do Parque "Nestor Duarte", vendo-se três grupos de senhoritas, filhas dos expositores e visitantes do certame (1, 2 e 3), 4 — Senhoras e senhoritas que compareceram ao churrasco oferecido por Jorge Karaoglan, em sua magnífica fazenda.*





Acima, três flagrantes do desfile das representações Nelore e Gir, vendo-se em baixo, a comissão que as julgou: Jackson Cardoso de Souza, Jorge Carrano e Evandro Bahia Monteiro.

iano — Mundo Novo; 3º prêmio: FEDERAL — Jorge Karaoglan — Faz. Poços — Mundo Novo.

7ª CATEGORIA (Registrados) — 1º prêmio:

MISTERIO — José Moreira de Almeida — Faz. Tertuliano e Retiro — Mundo Novo; 2º prêmio: PALPITE — Jairo Moreira de Almeida — Faz. Tertuliano — Mundo Novo; 3º prêmio: COTADO — Eulalio de Miranda Mota — Faz. Morro Alto — Mundo Novo; M. Honrosa: PRINCIPE II — Jorge Karaoglan — Faz. Poços — Mundo Novo.

8ª CATEGORIA (Controladas) — 1º prêmio: ARGILA — Jairo Moreira de Almeida — Faz. Tertuliano-Retiro — Mundo Novo; 2º prêmio: JUSSARA e M. Honrosa: CAROLINA — Jorge Karaoglan — Faz. Poços — Mundo Novo.

9ª CATEGORIA (Controladas) — 3º prêmio: COMÉDIA — Jorge Karaoglan — Faz. Poços — Mundo Novo.

10ª CATEGORIA (Controladas) — 1º prêmio: MORENA — Jairo Moreira de Almeida — Faz. Tertuliano — Mundo Novo.

11ª CATEGORIA (Registradas) — 1º prêmio: MINUETO, 2º prêmio: ALISTADA e 3º prêmio: SEMANA — Jairo Moreira de Almeida — Faz. Tertuliano — Mundo Novo.

14ª CATEGORIA (Registradas) — 1º prêmio: BÔA-NOVA — Jorge Karaoglan — Faz. Poços — Mundo Novo; 2º prêmio: LARANJEIRA — Clodoaldo Bastos — Faz. Amazonas — Itaberaba.

#### RAÇA MANGALARGA

1ª CATEGORIA — 1º prêmio: GURI — João Mota de Almeida — Faz. Nazaré — Mundo Novo; 2º prêmio: GARBOSO e M. Honrosa: ALBATROZ — José de Freitas Jatobá — Faz. Dourado — Mundo Novo.

2ª CATEGORIA — 2º prêmio: B.B.C. — Nabor Medeiros — Faz. Sapé — Mundo Novo.

3ª CATEGORIA — 2º prêmio: CICLONE e M. Honrosa: MANGAGA' — Osvaldo S. Trindade — Faz. Alto Bonito — Mundo Novo; 3º prêmio: CAMPEÃO — Geminiano T. da Cruz — Faz. Gibóia — Santo Estevão; M. Honrosa: ALADIM — Helio Muricy Nunes — Faz. Fortaleza — Saude.

#### RAÇA CAMPOLINA

2ª CATEGORIA — 1º prêmio: CACIQUE — Waldomiro B. da Silva — Faz. Havana — Mundo Novo.

3ª CATEGORIA — 1º prêmio: ESTILO DO MOCO' — Waldomiro B. da Silva — Faz. Havana — Mundo Novo.

#### RAÇA CATALÃ

3ª CATEGORIA — 3º prêmio: VELUDO — Antonio Barreto Nery — Faz. Mamão — Mundo Novo.

#### VISITA AS PRINCIPAIS FAZENDAS DA REGIÃO

O segundo, terceiro e quarto dias do certame foram dedicados a visitas às fazendas "Alvaro Ramos", da Cooperativa Instituto de Pecuária da Bahia; "Tertuliano", do sr. Jairo Moreira de Almeida e "Poços", do sr. Jorge Karaoglan.

## ENCERRAMENTO DO CERTAME

O último dia do certame, domingo, foi dedicado a um lauto almoço oferecido pelo dr. José Alves Martins, em sua residência, aos criadores, expositores e visitantes da VIª Exposição Regional de Animais.

A tarde, teve lugar a cerimônia de encerramento do certame e entrega de prêmios, discursando o dr. Acioli Borges, presidente do C. I. P. B. e dr. José Alves Martins, presidente da Associação Rural de Mundo Novo, cujo discurso aqui reproduzimos :

Traduzam as minhas primeiras palavras o comovido agradecimento da Associação Rural de Mundo Novo a todo cidadão que emprestou uma partícula de cooperação para o brilhantismo deste certame. Da mais alta autoridade ao mais humilde dos servidores a Associação Rural abre página no livro do seu reconhecimento e inscreve o nome de tantos e tão bons amigos, daqueles que aqui vieram em pessoa representados, que estimularam e formularam notas de êxito desta Exposição, rogando, outrossim, desculpas por toda e qualquer falta acaso verificada e em não lhes ter proporcionado o alto trato merecido. Mas, senhores, a toda e qualquer deficiência notada, percebida ou comentada a Associação Rural e o povo de Mundo Novo promete reparar e para nós, tudo desapercibido vem sucedendo, dando a imensa alegria e enorme prazer em ter no nosso comércio, por alguns dias ou horas, pessoas tão distintas e que têm se revelado amigas da nossa terra, consequentemente do nosso povo.

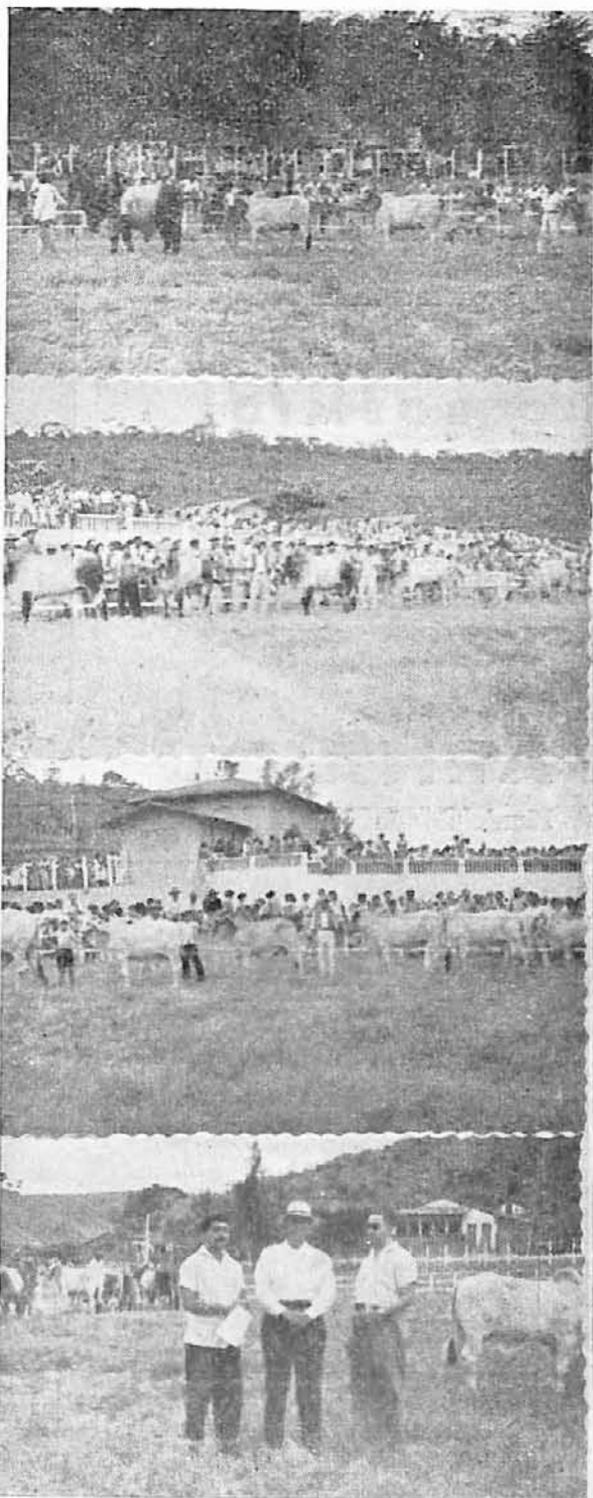
A Rural, interpretando o pensamento de toda população de Mundo Novo, fica agradecida.

Meus senhores :

Representam as Exposições, no sentido econômico, o espelho das riquezas de um povo, a apresentação do seu desenvolvimento, da sua capacidade de trabalho, do seu desenvolvimento. E esta, no campo da pecuária, a sexta de Mundo Novo e segunda da região, espelha bem a evolução, em o nosso meio, a crescente evolução e aprimoramento das diversas raças bovinas e cavalares, demonstrando aos técnicos, aos visitantes e aos criadores em dados concretos e elementos positivos que não paramos, não estagnamos, ao contrário, crescemos em número de selecionadores e melhorado temos os nossos produtos, ajudando, assim, a riqueza da zona, o desenvolvimento do Estado e a grandeza da Pátria. Exibimos o que existe de melhor em o nosso Estado. Do Indubrasil que se firma como raça e que a Bahia está a dever, entre outros a visão de Jairo de Almeida, sem dúvida alguma o mais adiantado selecionador da espécie em o Norte do País e incluído entre os melhores do Brasil; da raça Nelore sabido é, contestação não se pode levantar, que o melhor criatório conhecido do Espírito Santo ao Amazonas, meridiano norte, também está em nossa região, neste município, Fazenda Alvaro Ramos, propriedade do Instituto de Pecuária da Bahia; o Gir, o animal de pelo multiforme e caracteres somáticos definidos, também estamos a criar em estágio adiantado. Djalma Jacobina, Instituto Manoel Moraes, Lineu Lara e outros aprimoram os seus plantéis e muito em breve, assim persistam eles, traremos para a nossa região o cobiçado título dos melhores. Nas demais espécies bovinas e nos animais cavalares o nosso progresso é evidente, estando, assim, os que labutam na região, os que aqui exercitam suas atividades, ajudando em última análise o nosso próprio enriquecimento.

Meus senhores :

Dentro de poucos minutos será encerrada esta



Três aspectos, acima, dos premiados da representação Indubrasil; em baixo, a comissão julgadora dessa raça, no certame: Evandro Bahia Monteiro, Jorge Carrano e Renato M. de Paula.

Exposição. Ela foi vitoriosa em todo sentido. Na parte econômica demonstramos a melhoria dos nossos produtos e na parte financeira ela foi mais que excelente, foi magnífica.

(Conclui à pág. 49)

# FAZENDA RANCHO ALEGRE

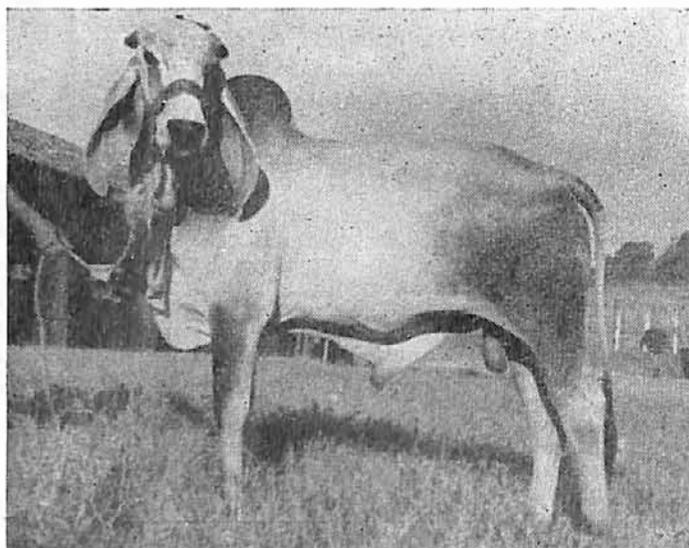
Seleção de gado indiano da Raça Indubrasil, propriedade do dr.



A' direita, o garrote da Raça Indubrasil, controlado, de 20 meses de idade :

## BOEMIO

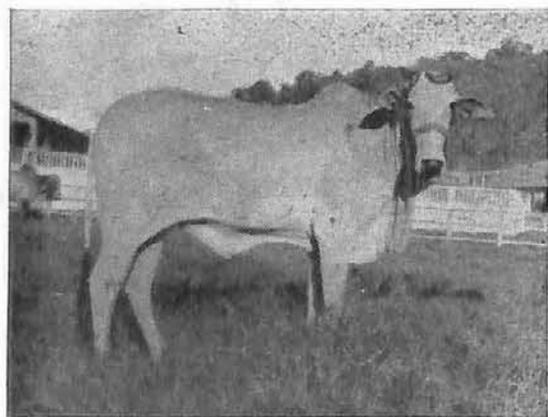
filho dos registrados CASINO x ALBANESA e Menção Honrosa na VIª Exposição Regional de Animais, em Mundo Novo.



## ARNALDO MIRANDA MOTA

Município de MUNDO NOVO

Estado da Bahia



A' direita, BONECA, controlada e filha dos registrados PRELUDIO x SERENA, 1º prêmio e Res. Campeã no último certame de Mundo Novo.

## MUNICÍPIO DE MUNDO NOVO

Est. da Bahia

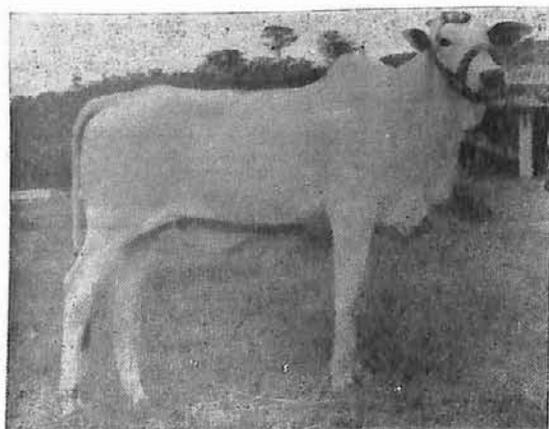
End. : Rua Mal. Floriano, 26 — Salvador - Ba.

# FAZENDA HAVANA

Criação de gado indiano das Raças Gir, Nelore, e Indubrasil, propriedade de

Waldomiro Brandão da Silva

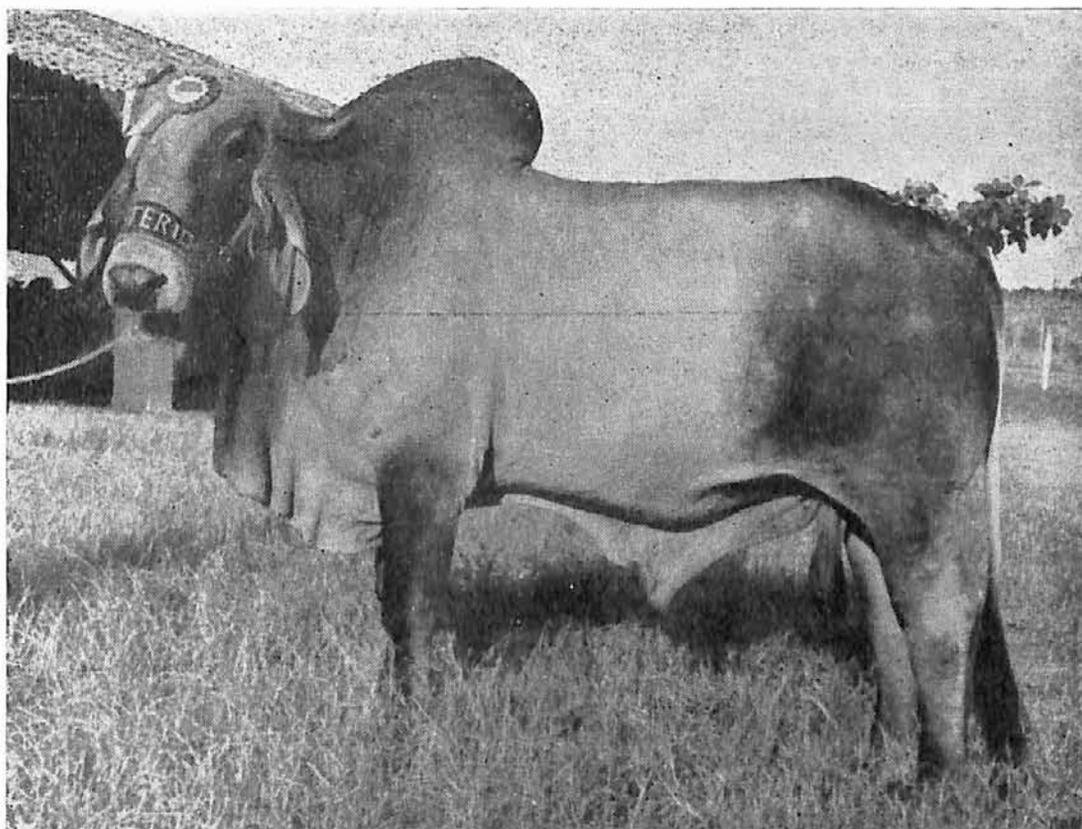
«——» PERFUMADA, registrada e filha dos registrados PRELUDIO x GARBOSA, 1º prêmio e campeã da Raça Nelore, na VIª Exposição Regional de Animais, em Mundo Novo.



FAZENDAS: { TERTULIANO  
"SÃO BENTO"  
e ENTRE RIOS

propriedade de

José Moreira de Almeida



Acima, o reprodutor da Raça Indubrasil, aos 58 meses de idade, **MISTERIO** — registro n. 1.242, campeão da Raça no certame estadual do ano passado, em Itapetinga-Ba. e na VIª Exposição Regional de Animais, em Mundo Novo, em que se constituiu uma das principais atrações.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Município de MUNDO NOVO

Estado da Bahia

Um grupo de criadores e agricultores do município baiano de Itapetinga, elementos progressistas e corajosos propugnadores pelo desenvolvimento da sua comuna e, principalmente, pelo engrandecimento agro-pecuário do Estado, fundou, em 2 de Maio de 1956, a Associação Rural de Itapetinga, logo depois registrada sob o n. 1.073, no Ministério da Agricultura.

#### SEUS PRIMEIROS DIRETORES

Esse órgão de congraçamento e defesa da classe dos fazendeiros e produtores rurais do Município de Itapetinga, elegeu àquele tempo, sua primeira diretoria, assim constituída: presidente — Vespasiano da Silva Dias; vice — José Vaz Espinheira; secretários — Manoel Alves do Nascimento Filho e Flavio Everaldino Figueira; tesoureiros — Nelson Alves de Oliveira e Estêvam Santos Silva; o seu conselho fiscal compunha-se dos srs. Ropércio Alves Botelho, Manoel Gomes de Oliveira e Pedro Lima, tendo como suplentes: Julio Ferrei-

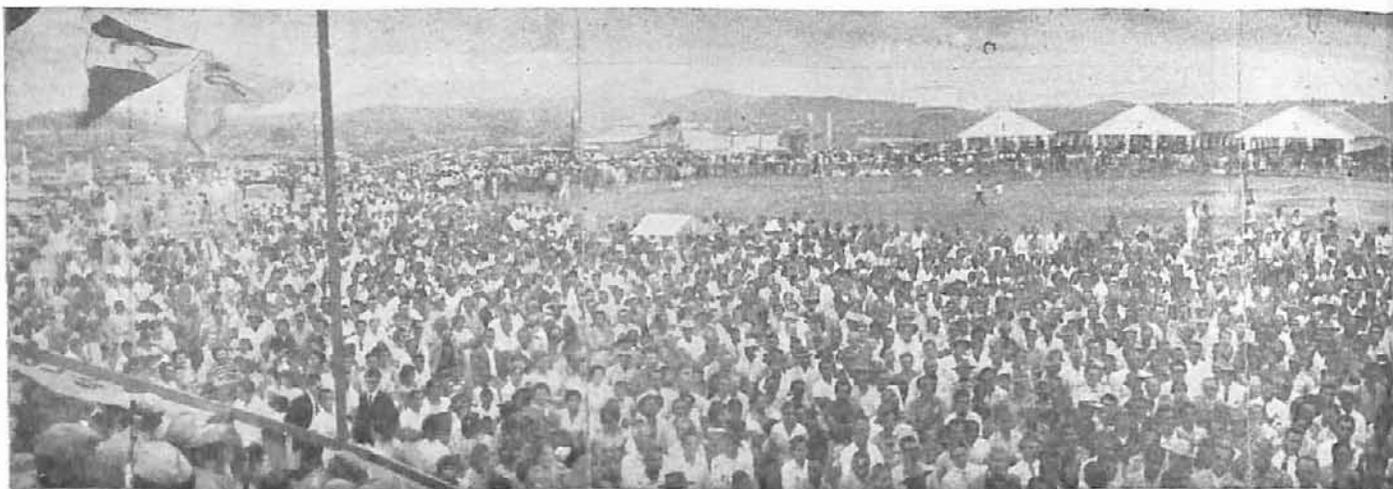
# Associação Rural

junto aos poderes públicos tôdas as medidas defregionais de produtos agrícolas e animais; pleitear nitivas ou de emergência, necessária ao amparo e desenvolvimento das atividades de aspecto rural; cooperar com os poderes competentes, na organização do crédito, e facilitar aos seus associados sua obtenção.

Trata-se efetivamente, de uma entidade propulsora da economia do Estado da Bahia, principalmente de Itapetinga, que muito poderá realizar no setor de suas atividades.

#### PARQUE "LANDULFO ALVES"

Um dos primeiros esforços da novel entidade



ra Coelho, João Barrêto e Manoel Francisco de Almeida.

#### O ESCÓPO

Desde logo, a novel associação erigiu um postulado que objetivava e continua como seu principal escôpo, promover o congraçamento dos agricultores e criadores do Estado da Bahia; amparar os interesses de seus associados, referentes às atividades rurais; prestar à seus associados assistência técnica, de modo a proporcionar-lhes ensinamentos dos quais resulte a melhoria da atividade rural que adotarem; facilitar aos seus associados a aquisição de máquinas agrárias, adubos, etc.; facilitando-lhes a construção de estábulos, silos, etc.; encaminhar os pedidos de seus associados aos governos do Estado e da União, para empréstimos e compra de reprodutores destinados à melhoria qualitativa de seus rebanhos; pleitear junto aos poderes públicos o melhoramento, conservação de estradas e de outras vias de comunicação, bem como abertura daquelas julgadas necessárias ao desenvolvimento das atividades rurais; promover exposições municipais ou

Aspecto do Parque "João Cleófas", por ocasião Itapetinga, no

de classe de criadores e agricultores, foi a construção do seu parque de exposições, conscios que estavam da importância dos certames, no incentivo e no preparo dos seus associados. A ele batisaram, com inteira justiça, dando o nome de Landulfo Alves, o brasileiro ilustre administrador e parlamentar baiano, cujos serviços prestados às atividades agro-pecuárias jamais serão devidamente lembradas e agradecidas.

O Parque "Landulfo Alves", ainda não acabado, e do qual apresentamos nestas páginas uma visão de grandeza, por ocasião do último certame estadual ali realizado, em Maio de 1958, conta já com 13 pavilhões para animais e arquibancada ampla com capacidade para abrigar 6 mil pessoas (em acabamento).

Entre as obras e serviços já concluídos no Parque "Landulfo Alves", podem-se destacar: 13 pavilhões de gado; 2 pavilhões para forrageamento, e, para exposição industrial, além de outro que é

# ral de Itapetinga

ocupado pelos serviços de administração do parque e Secretaria dos certames; 4 currais de acesso ao recinto, com tronco e pedilúvio; 20 currais de diversos tamanhos, para a instalação das feiras de gado; picadeiro para apresentação de animais, julgamento e desfiles, medindo 104 x 64; reservatório com capacidade de 100.000 litros de água e serviços completos de água e luz, inclusive usina geradora; balança para pesar animais.

Em projeto e construção: portico-pavilhão de entrada, com 2 pavimentos, em cuja parte superior se instalarão bar, restaurante e salão de festas, funcionando no período das exposições.

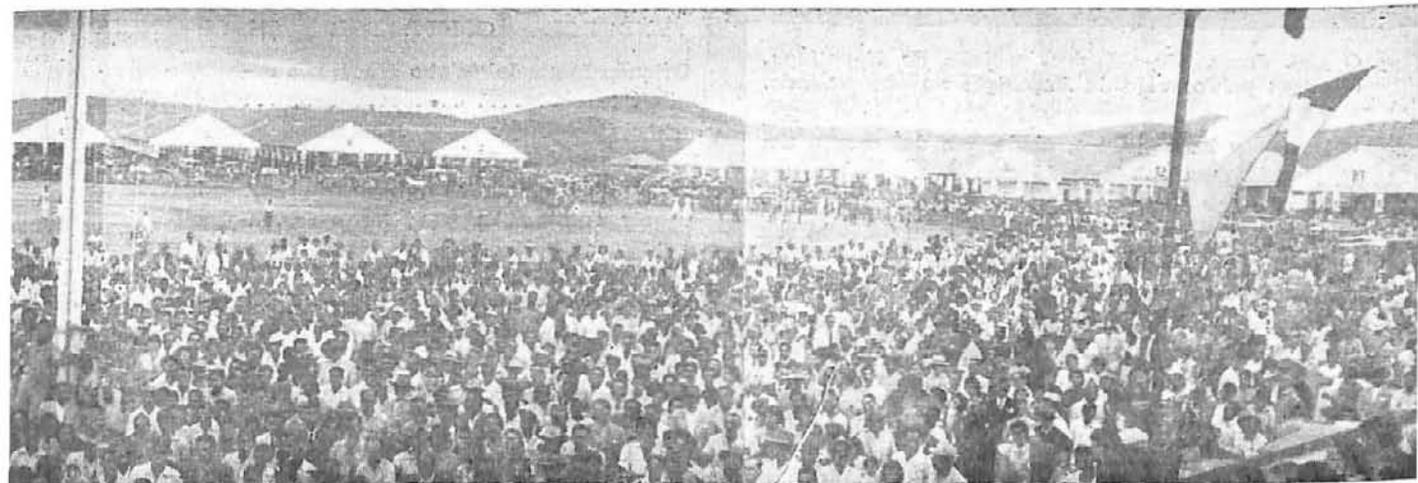
ves" e da sua seção de vendas e assistência técnica e econômica aos fazendeiros e associados. A atual diretoria tem em mira dar novo ritmo de vida à agremiação, com o início de uma campanha pró-construção da Casa Rural de Itapetinga, fundação de uma Cooperativa de Seguros entre os seus associados, para operar, em princípio, somente no ramo de seguros de acidentes no trabalho em atividades puramente rurais, com o fito de dar melhor assistência ao trabalhador dos campos itapetinguenses e ao mesmo tempo incrementar a produção da zona.

## A ATUAL DIRETORIA

Os seus quadros diretores são, atualmente os seguintes:

DIRETORIA: presidente — Nelson de Oliveira; vice — José Vaz Espinheira; secretários — João Antonio Filho e Gerson Costa; tesoureiros — Julio Ferreira Coelho e Estevam Santos Silva.

CONSELHO FISCAL: Evandro Mendes de Carvalho — Manoel Gomes de Oliveira — Djalma



1a Exposição Estadual de Animais realizada em mo passado.

## MAQUINAS — FORRAGENS — PRODUTOS

Mantém a Associação Rural de Itapetinga uma seção de vendas de máquinas agrícolas, rações e produtos veterinários em que concede aos seus associados o benefício da cessão de tais artigos pelo preço de aquisição, bem como a venda de quanto seja permitido à agremiação servir de intermediária, beneficiando os seus associados.

## DEFESA SANITARIA ANIMAL

Mantem a ARI um Posto de Defesa Sanitária Animal, com um veterinário permanente e um Serviço de Informações sobre a vida e o comércio de gado do município e da zona, mantendo estreita ligação com as demais associações rurais do Estado neste sentido.

## PATRIMÔNIO E PROJETOS

A Associação Rural de Itapetinga possui um patrimônio calculado em 30 milhões de cruzeiros, constituído do Parque de Exposições "Landulfo Al-

Santos Silva. Suplentes: João Barreto — Pedro Lima e Propércio Alves Botelho.

## O CERTAME DO ANO PASSADO

Um êxito magnífico, não só quanto à qualidade do gado apresentado, como quanto ao acontecimento social registrado e, ainda, quanto ao volume dos negócios realizados, marcou a 7ª Exposição Agro-Pecuária e de Produtos Derivados, em Itapetinga, em Maio do ano passado.

Prestigiaram-na com sua presença, o Governador do Estado, numerosos deputados federais e estaduais, prefeitos da região e outras altas autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Inaugurou o certame o dr. Vespasiano Dias, representante da Associação Rural de Itapetinga, com um excelente discurso, de exaltação ao esforço e ao trabalho dos criadores e agricultores baianos, em prol do desenvolvimento e do engrandecimento rural do Estado.

A seguir, discursou o Prefeito Municipal Cel. Juvino de Oliveira, um administrador consciencioso,



O Cel. Juvino de Oliveira, prefeito de Itapetinga, discursa por ocasião da Exposição no ano passado.

um criador inteligente e, ainda, um defensor e um entusiasta dos trabalhos do campo, a que procura dar o melhor dos seus esforços, como homem público e como parte da classe agro-pecuária, com seu trabalho de amparo e auxílio. De sua parte muito devem a realização do certame que se inaugurava.

Fez-se ouvir também o deputado federal Manoel Novais, salientando a importância do certame e elogiando o esforço bem dirigido dos criadores da Bahia, o orador celebrou o esforço formidável que Itapetinga, tem desenvolvido no sentido de mortear melhor os trabalhos seletivos na região realizados e, referindo-se carinhosamente aos nomes das autoridades federais e estaduais que tanto estímulo têm trazido a sociedade das classes conservadoras da região.

Falou ainda o Governador Antonio Balbino, destacando-se de seu discurso, a parte em que se referiu ao progresso crescente de Itapetinga, talvez a cidade que mais crescera, então, em seu Estado, denominando-a, pela sua situação geográfica privilegiada, a capital da pecuária baiana.

Finalizou a série dos discursos inaugurais, o dr. Evandro Bahia Monteiro, operoso e competente zootecnista que dirige o DPA da Secretaria da Agricultura baiana, dando início ao desfile dos animais premiados no certame. Um discurso bonito, muito aplaudido, com este fecho brilhante:

"Meus senhores: Presentes aqui neste momento para darmos início ao desfile dos animais das diversas espécies e raças que mais se distinguiram neste grandioso certame pecuário, certame que se constitui a mais viva, a mais pujante demonstração de esforço, de trabalho, de boa vontade, de cooperação. — Senhor Juvino Oliveira, da Associação Rural deste Município, da boa gente itapetinguense,

dos Governos Federal e Estadual, compraz-nos constatar, ao olhar para todos os cantos e recantos deste Parque de Exposições Agro-Pecuárias, muito justamente denominado "Parque Landolfo Alves", construído para embalar, para agitar, para fazer crescer, para fazer andar, prosseguir por caminhos e tempos a fora, a pecuária do sudoeste baiano, a pecuária da Bahia, com nova e moderna roupagem, feita por métodos e sistemas mais racionais, compraz-nos constatar, repetimos, que não foram em vão os nossos sonhos, os nossos desejos, que não foram perdidas as nossas energias em gritar com lágrima nos olhos e sorriso nos lábios: "desperta pecuária baiana!..."

—Para que se possa avaliar, devidamente, a importância do último certame de Itapetinga, basta dizer que os negócios realizados no seu decorrer, atingiram uma cifra maior de 24 milhões de cruzeiros, como se pode verificar da lista que publicamos a seguir:

VENDEDOR	COMPRADOR	IMPORTANCIA
Orlando Luz a Inhôzinho Macário e outros		450.000,00
Claudelino Araujo a Marcelino M. Cunha e dr. Marcelo Almeida		390.000,00
Dr. Jatobá a Nel Alves e Joel Almeida		140.000,00
Almir Moraes a Antonio Fernandes, Augusto Coêlho, Djalma de Oliveira, José Alves		422.000,00
Armando de Carvalho a Marinho		40.000,00
Josafá Dória a Tanajura		150.000,00
Alfredo Fernandes a Dantinhas, Flavio Figueira, Flavio Figueira		181.000,00
José Rodrigues de Moura a Diversos		813.000,00
José Rodrigues a Antonio Barbosa e Dr. Gugé		115.000,00
Evocio Botelho a Oleon		75.000,00
João Mota a José Luna, Almir Pinto e José Luna		245.000,00
José Almeida a Espinheira, Neim e Arcelino Luz		300.000,00
Nicomédio Campos a Francisco Rebouças (1º lote)		700.000,00
Tristão a Cori		100.000,00
João Lindolfo a Adriano Moisés		30.000,00
João Barbosa a Almir Pinto		24.000,00
Otávio Figueiredo a Almir Moraes		145.000,00
José de Lero a diversos		185.000,00
Rosalvo Souza a Almir Moraes		70.000,00
José Martins a José Ivo		100.000,00
Francisco Rocha a Julio Santos		40.000,00
Adriano Moisés a Antonio Borges, Dr. Diógo e outros		300.000,00
Oswaldo Barbosa a José Ferreira Gomes, Alberto, Julio Santana, Antonio Barbosa		440.000,00
Antonio Barbosa a Oswaldo Barbosa, Almir Pinto, Horácio Pires, Osvaldo Brito e dr. Edvaldo Flôres		1.160.000,00

Dr. Ubaldino Figueira a Albino Cajaiba e Antonio Brito . . . . .	570.000,00	Manoel Fernandes a Dr. Setimio Orrico	25.000,00
Adriano Moisés a Julio Santana . . . . .	180.000,00	João de Quirino a Daniel Rebouça . .	700.000,00
Armando Pinto a José Lopes e Inhôzinho de Macário . . . . .	200.000,00	Lauro Pinto a Antero Bonifácio . . . .	15.000,00
Julio Santos a Jovilino Araujo . . . . .	100.000,00	Clero Pedreira a Nozinho Coelho e Terencio Souza . . . . .	170.000,00
José Ferraz Gugé a Jovino Oliveira, Ipácio Correia, Kilmann, Osvaldo Filadelfo, Ubirajara Coelho e outros . . . . .	1.014.000,00	Dr. Francisco Pondé a Alcides Almeida	60.000,00
João R. Santos a Daniel Rebouças . .	384.000,00	José Freire a Nel Alves . . . . .	80.000,00
Sinezio Alves a José Cardoso, Antero Bonifácio e Propércio Botelho . . . .	95.000,00	Antonio Vaz a Otto Oliveira . . . . .	150.000,00
Pedro Ferraz a Orlando Luz e Jovino Oliveira . . . . .	400.000,00	Dalmar Gusmão a Dr. Idalecio Andrade, Valdemar Souza e Dr. Setimo Orrico . . . . .	320.000,00
Arnaldo a Hélio Vieira . . . . .	30.000,00	Ariovaldo Fernandes a José Soares e Propércio Botelho . . . . .	230.000,00
João Mota a Diversos . . . . .	330.000,00	Dalvo Ferreira a Almir Moraes, Dr. Regis Pacheco e outros . . . . .	143.000,00
Emidio Sabino a Diversos . . . . .	54.000,00	João de Quirino a Alcides Mele . . . .	210.000,00
Orlando Luz a Diversos . . . . .	146.000,00	Manoel Filadelfo a Clemente Alves . .	350.000,00
Jovino Oliveira a Otto de Oliveira Neves	300.000,00	Empresa Oriente a Zadir e Fernando	130.000,00
Nicomedio F. Campos a Francisco Rebouças (2º lote) . . . . .	700.000,00	Amandio Salomão a Flávio Figueira . .	50.000,00
Jofre Martins a Miguel Barroso . . . .	220.000,00	Florindo Novaes a Valdimir Souza . . .	76.000,00
Antonio Moreira a D. Adelaide Ferraz	75.000,00	Dr. Regis Pacheco e Instituto Pecuário a Pedro Lima . . . . .	46.000,00
Eloi Azevedo a Cícero Oliveira e Nein Meireles . . . . .	235.000,00	Instituto Pecuário da Bahia e Vavá Brandão a Vespasiano Dias . . . . .	86.000,00
Secretaria da Agricultura a Diversos . .	220.000,00	Jairo Almeida a Dr. José Espinheira . .	200.000,00
Jovino Oliveira a Clovis Stolz, Joaquim Dantas, Orlando Luz, Eujácio Simões, Sinésio Alves e Cícero Oliveira . . . . .	632.000,00	Edvaldo Flores a Osório Ferraz, Joaquim Dantas e Bitonho Coimbra . .	137.000,00
Amandio Salomão, João Batista, Vilmondes Borges, João B. de Oliveira e outros . . . . .	1.010.000,00	José Moreira a Zeca Alves . . . . .	120.000,00
João B. de Oliveira a Inhôzinho Macário, José Ribeiro, Eujácio Simões, Genésio Silva e Florisvaldo Brito	495.000,00	Diversos a José Liberato . . . . .	50.000,00
Aurelino Afonso a Hélio Araujo, Edgard Brito, José de Zio e Inhôzinho Macário . . . . .	282.000,00	José Rodrigues e José Zucarelli a Diversos . . . . .	685.000,00
Julio Santos a Jovilino . . . . .	100.000,00	Jesulino Rodrigues a Aliomar Andrade	125.000,00
Geraldo Saie a Joselito . . . . .	100.000,00	Rodolfo Miranda a Nelson Campos . . .	40.000,00
Osvaldo Barbosa a Marculino, Oracio Pires, Maron Costa, Jovino Oliveira, Dr. Abilio Antunes e Dr. Edvaldo Flóres . . . . .	490.000,00	Eujácio Simões a Antonio Barbosa e Florisvaldo Brito . . . . .	110.000,00
Amancio Trindade a José Saturnino, João Alagoano e Eneas Alves . . . . .	47.000,00	Mário Alves a Deocleciano Tôrres e Francisco Rocha . . . . .	250.000,00
Adriano Moisés a João Lindolfo, João Batista, Arquimar Baleeiro e Paulo Nunes . . . . .	460.000,00		(Concl. à pág. 49)
Antonio Moreira a Diversos . . . . .	180.000,00		
José Martins a Oscar Nascimento . . .	12.000,00		
Juca Ribeiro a David . . . . .	100.000,00		
Adriano Moisés a João Batista Oliveira	120.000,00		
Coriolano Moreira a Dr. Abilio Antunes	47.000,00		
Valdimir Ferreira a Epaminondas . . .	56.000,00		
David Pinto a David Ferraz e José Franco . . . . .	90.000,00		
Otávio Ribeiro a J. Araujo . . . . .	190.000,00		
José Freire a Otávio Ribeiro . . . . .	40.000,00		

Aspecto da fachada da sede própria da Associação Rural de Itapetinga, naquele prospero município baiano.

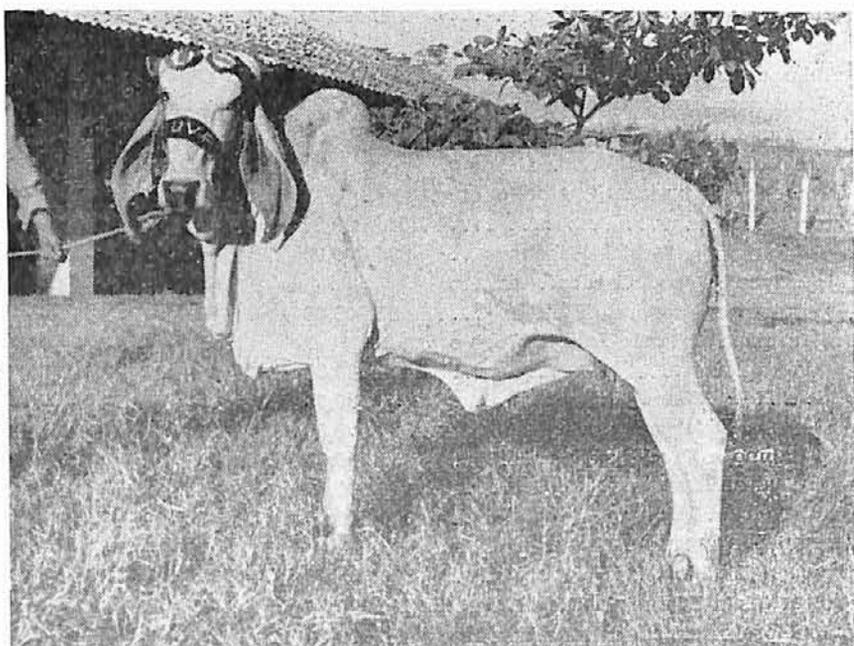




A' direita, a novilha da Raça Indubrasil, filha de registrados, aos 24 meses de idade :

### UVA

1º prêmio e Campeã da Raça, na VIª Exposição Regional de Animais, em Mundo Novo, nos últimos dias deste mês.



## FAZENDAS:

Propriedade de :

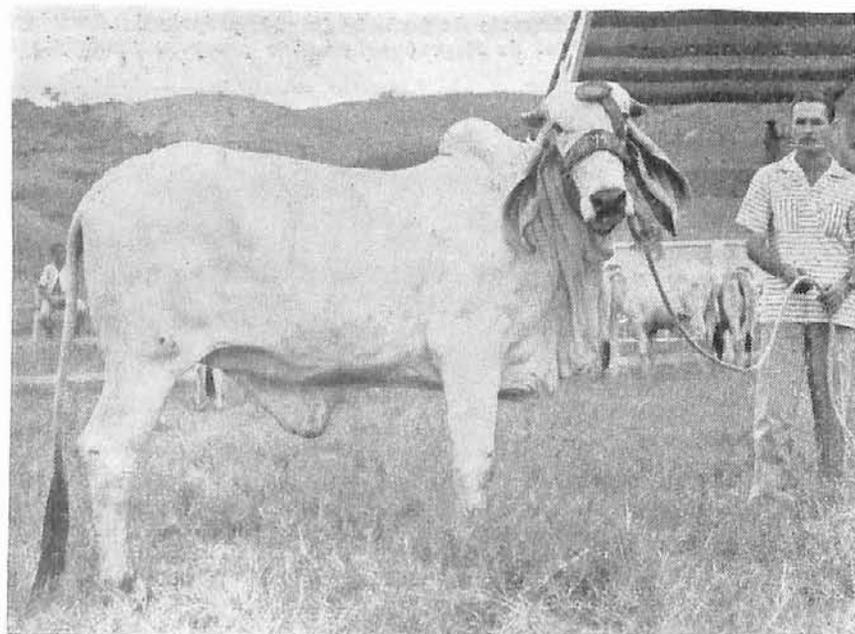
João, José e Adauto  
Liberato de Moura

Município de MUNDO NOVO

# MINAÇÃO FORMOSA

Seleção caprichosa de gado Indiano da Raça Indubrasil

Estado da Bahia

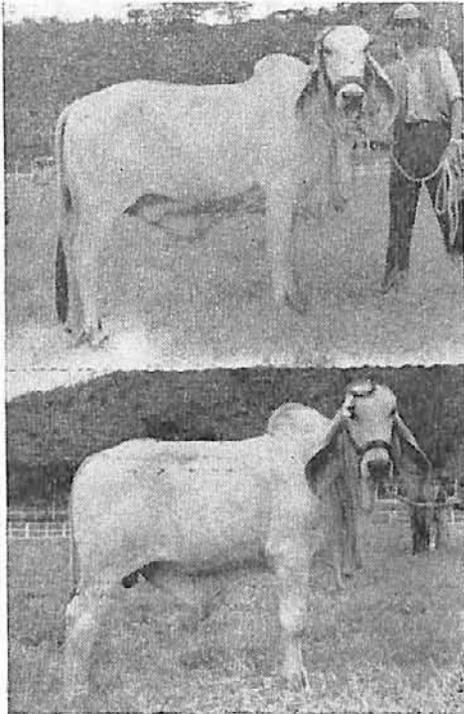


A' esquerda, a novilha da Raça Indubrasil, aos 24 meses, filha de registrados :

### FORMOSA

2º prêmio da categoria da campeã UVA, naquele recente certame de animais e derivados em Mundo Novo - Ba.





APRESENTANDO, AS PRINCIPAIS FIGURAS DE SUA REPRESENTAÇÃO DA RAÇA INDUBRASIL, PREMIADAS NA VIª EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS EM MUNDO NOVO — ESTADO DA BAHIA

A' esquerda :

acima, a reprodutora registrada da Raça Indubrasil : MINUETO, filha dos registrados DEBATE x MIRABELA, 1º prêmio e Campeã da Raça;

ao lado, o garrote contr. CLARIM-443, filho dos registrados IBIRAPUERA x FUTUROSA, 1º prêmio e Campeão Jr. da Raça Indubrasil.

# Fazenda TERTULIANO

Plantel de seleção da Raça Indubrasil com mais de 300 reprodutoras registradas.

## CIA. ALIANÇA PASTORIL S/A

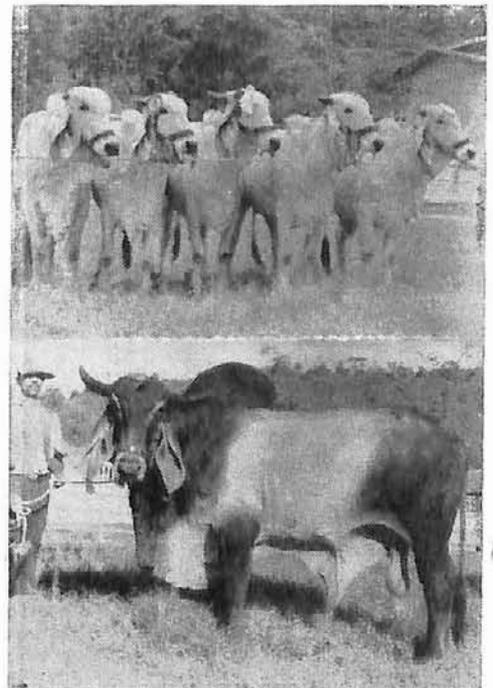
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Município de MUNDO NOVO - Bahia

A' direita :

acima, grupo de animais da Raça Indubrasil : da esq., BAILE, MINUETO, campeã ; ALISTADA, vice-campeã ; SEMANA, 3º prêmio e MORENA, vice-campeã júnior, compondo "o melhor conjunto da Raça", no certame ;

em baixo, o touro Indubrasil, registro n. 1.210, filho dos registrados LIBERAL x MULATA, 2º prêmio e Reservado Campeão da Raça.



Enderêço dos criadores : \_\_\_\_\_  
**Rua Miguel Calmon-Ed. Belo Horizonte**  
 \_\_\_\_\_ Salvador - Bahia

# Laboratório Sal Composto Rosado Ltda.

Distribuidores no Brasil: CASAS PAN-AMERICA ARMARINHOS LTDA.

Praça Bom Jesus — ANAPOLIS - GO. — Caixa Postal, 327



*É prodigiosa a sua formula, porque não é um sal comum, é um preparado à base de sal de Glauber adicionado mais 5 produtos quimicos.*

- 1 Combate a febre aftosa do gado
- 2 Combate a batadeira dos porcos
- 3 Combate a afta (sapinhos) dos bezerros
- 4 Ótimo fortificante
- 5 Reconstituente do sangue, fazendo engordar em pouco tempo os animais magros e pestiados, tornando-os sadios
- 6 Eficiente para cura de aguentamento de cavalos



**Frieirina Paulista**, formula de resultado positivo e comprovado nos seguintes casos :

- 1 Combate a Frieira dos Animais. — 2 Cura as pizaduras, feridas, ulcerosas, gabarros e quaisquer escoriações.
- 3 Sendo a sua formula liquida, torna-a pegajosa fixando-se no tecido do casco do animal, infiltrando-se mais positivamente que os outros similares em forma de pó.



## FAZENDEIROS E CRIADORES: CONHEÇAM FRIOLITO

O melhor e mais eficiente produto veterinário que se fabrica no Brasil, para cura de Frieiras.

Com um só vidro de Frielito, pode-se curar mais de uma rês.

Distribuidor exclusivo para todo o Brasil

**Farm.: CILENO VILELA DE CASTRO**

Caixa Postal, 150 — End. Tel., «Frielito» — PASSOS - Mg.

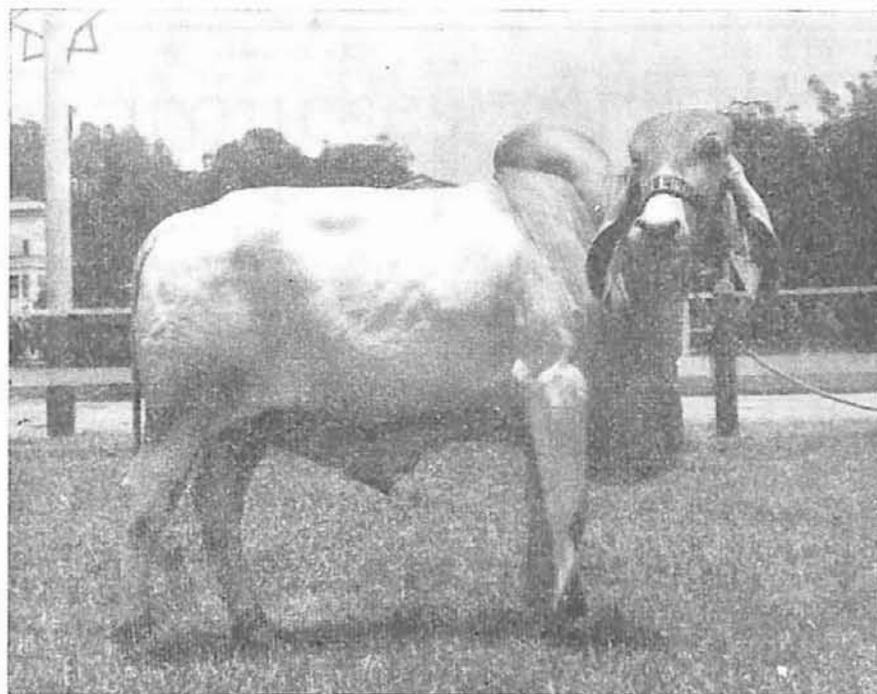
**O LABORATÓRIO FRIOLITO, precisa de um representante exclusivo, em todas cidades do Brasil**

Quem não conhece ou ainda não ouviu falar no FRIOLITO ? Embora seja um produto novo, todos os pecuaristas do Brasil já o conhecem, por se tratar de um preparado eficientissimo.

Existe muitos produtos destinados à cura da FRIEIRA, porém nenhum igual ao Frielito. O Fazendeiro sabe disso e diariamente recebem os muitas cartas, consultando-nos onde poderá adquiri-lo mais próximo, etc.

Daí, esta campanha do Laboratório Frielito, em conseguir uma boa firma para representá-lo em cada cidade. Fazemos um apêlo às boas casas do ramo, às Cooperativas, Associações Rurais e aos colegas Farmacêuticos de todo Brasil, para que nos escrevam candidatando a representar este grande produto em sua cidade. Trata-se de um ótimo negócio, principalmente, considerando o próximo lançamento de mais três produtos, já experimentados com grande sucesso pelo Laboratório.

Em sua carta, dê-nos duas fontes de referencias.



A' esquerda, o reprodutor da Raça Indubrasil, registrado e filho dos registrados FLAMENGO x GOLEIRA :

### GOLEIRO

que reparte com PRINCIPE, também registrado, a tarefa da padreação do rebanho de 150 reprodutoras da fazenda.



# FAZENDA SERRA DA MACAJUBA

Criação e seleção de gado da Raça Indubrasil situada a 12 quilômetros da sede do Município e 36 de Mundo Novo, com 70 fêmeas registradas, propriedade do dr.

## JOSE' ALVES MARTINS

Município de MACAJUBA

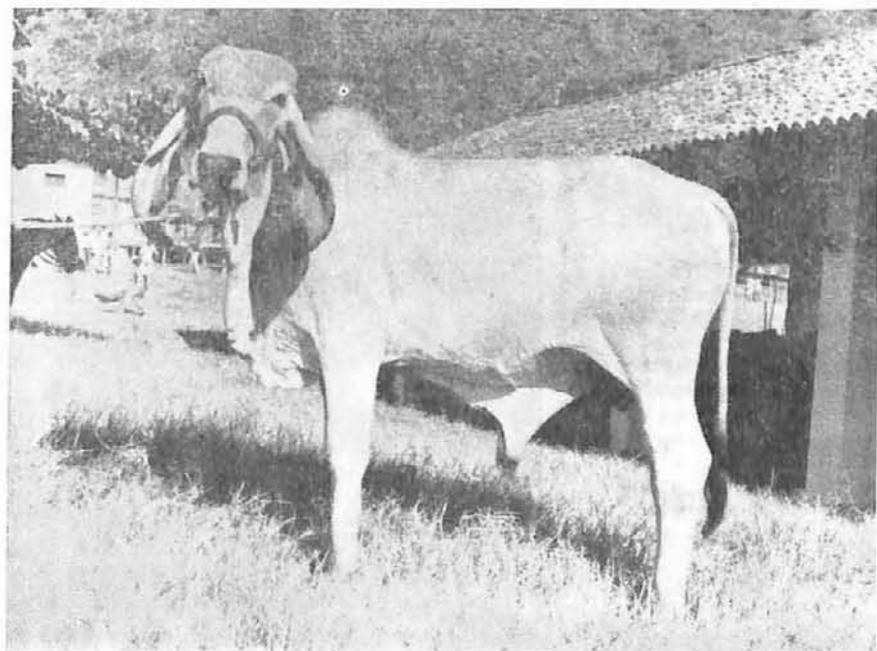
Estado da Bahia



A' direita, o garrote controlado da Raça Indubrasil, filho dos registrados PRINCIPE x CINEMA :

### COMETA

atestando a excelência da produção do plantel da Raça na Fazenda Serra de Macajuba.





A' esquerda, edificio central da séde da Fazenda dos Poços, no Município de Mundo Novo - Bahia, centro de criação e seleção de gado da Raça Indubrasil, por ocasião de um grande churrasco oferecido aos expositores e visitantes do último certame de Mundo Novo.



# FAZENDA DOS POÇOS

Caprichosa seleção de gado indiano das Raças Gir e Indubrasil, propriedade do criador, sr.

## JORGE KARAOGLAN

apresentando uma das bezerras de sua criação, a qual, ao lado de CAROLINA - JUSSARA e MILIONÁRIA, compuseram «o melhor grupo de família Indubrasil», filhas do criador MORCEGO.

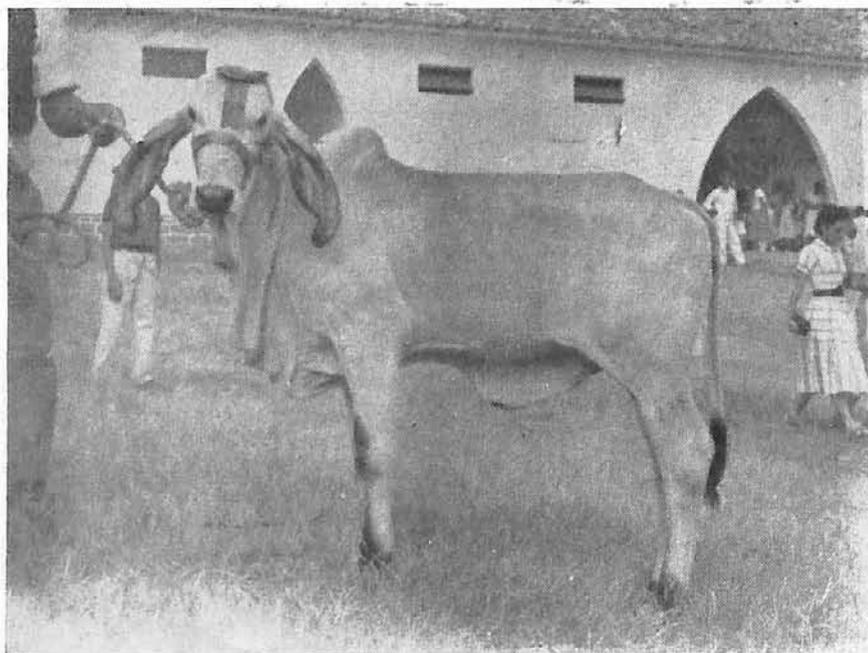
Município de MUNDO NOVO — Estado da Bahia



A' direita, a novilha controlada da Raça Indubrasil, aos 8 meses de idade :

### JOIA

filha dos registrados MORCEGO (chefe do plantel) e VALSA. E' uma das componentes d'"o melhor conjunto Indubrasil" da VIª Exposição Regional de Animais em Mundo Novo, título levantado pelos criolos da fazenda.

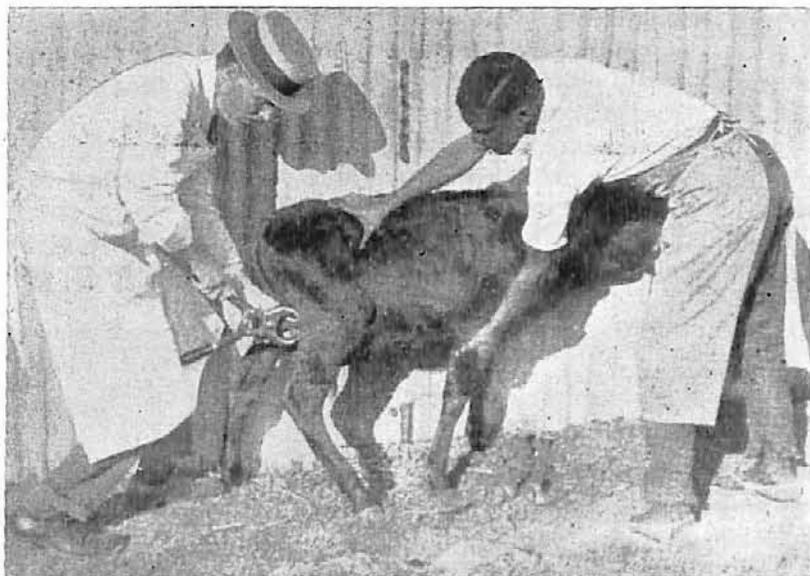


# Torqueses «BURDIZZO» DE FAMA MUNDIAL

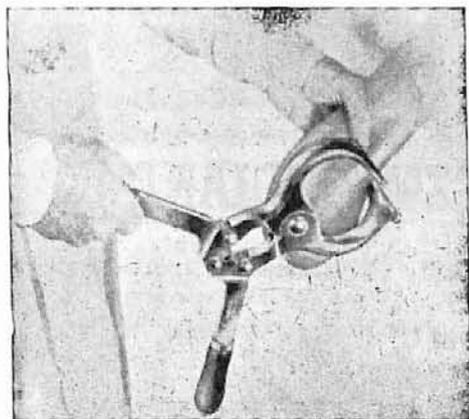
AGORA, A SEU DISPOR, O NOVO MODELO, COM DETENTOR DO CORDÃO, SEGURA O CORDÃO TESTICULAR NO PONTO PRECISO PARA SUA RUPTURA OU ESMAGAMENTO, SEM CORTAR NEM FERIR A PELE DO ESCROTO... NÃO CAUSA LESÕES SUSCETIVEIS DE INFECÇÃO.



Cada torquês é acompanhada de LIVRO DA TÉCNICA PARA CASTRAR.



Uma operação simples, segura e inofensiva. Qualquer Fazendeiro, com um ajudante, pode castrar seus animais.



Desenho mostrando como se separa e empurra, com o indicador e polegar da mão esquerda, o cordão direito para um lado, forçando-o contra a parede do escroto para isolá-lo, ajustando-o depois à torquês.



Desenho mostrando os cordões e os testículos, assim como a posição dos dedos e da torquês pronta para apertar.

**Distribuidores : HERMAN JOSIAS S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO**  
**Rua dos Mercadores, 88-A — RIO DE JANEIRO**

A' VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

**Fabricantes : N. BURDIZZO — Torino, Itália**



**Srs. Criadores.**

**No seu interesse**

**R E G I S T R E M  
e  
C O N T R O L E M**

**seus animais,**

**comunicando também ao Registro Genealógico as ocorrências relativas aos seus rebanhos e, ainda, a genealogia dos seus animais registrados, a fim de serem feitas, aqui, as respectivas anotações. Consultem o**

**REGISTRO GENEALÓGICO  
DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA**

**Caixa Postal, 71**

**— UBERABA - MG —**

**Fone, 1590**

---

**É obrigação de todo o criador que possui animais registrados, comunicar à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro ou suas sub-contratantes Sociedade Rural Brasileira, Coop. Instituto de Pecuária da Bahia, Sociedade Nordestina de Criadores e Associação Rural da Pecuária do Pará, todas as ocorrências com seus rebanhos — COBERTURAS — NASCIMENTOS — OBITOS e TRANSFERÊNCIAS. Informações e fornecimento gratuito de impressos.**

# Novas armas contra a TRISTEZA

Há uma série de doenças de bezerros que levam o nome de TRISTEZA, sendo a maioria facilmente curável. Uma, transmitida pelo carrapato, é porém a verdadeira tristeza e seu combate, um caso triste. . .

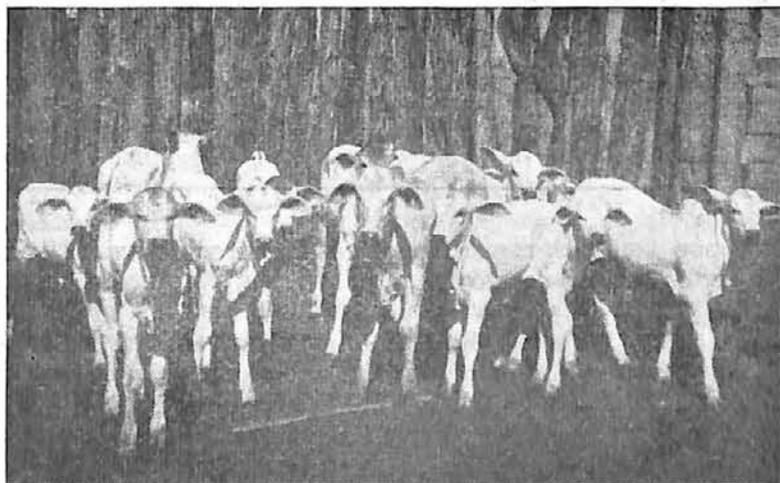
E' sobre esta que vamos conversar um pouco. A tristeza pelo carrapato (ANAPLASMOCSE) ataca os bezerros dos 30 aos 120 dias de idade. São mais sujeitos os animais mais fracos, sentidos, os que tiveram curso ou c3 que mamam pouco.

No início o bezerro «cabana a orelha e chora». Um dia mama, outro não. Nesta fase o termômetro já marca 41° de febre e encontramos os parasitos no sangue, em quantidade.

JOSE' DEUTSCH

Segue-se constipação, que é o sinal mais constante. O doente resseca e passa a estrumar com dificuldade. A partir desta hora, poucas são as esperanças ; segue-se icterícia : o doente amarela em todas as mucosas — bôca, olhos, vagina e até nos dentes. O sangue «ralêia e fica aguado». A febre sobe mais um pouco, o bezerro resseca ainda mais, procura agua e morre.

Uns poucos escapam, ficando porém inutilizados. Peludos e pançudos, comendo terra, não desenvolvendo satisfatoriamente. Além disto ficam sendo portadores da doença no



«—————»

A' esquerda, bonito grupo de bezerros da Raça Nelore, mais de uma dezena de animaizinhos fortes e saudios, na idade em que cumpre preservar-los da molestia terrivel que é a tristeza.

«—————»



VOCÊ NÃO PRECISA MAIS DESPENDER UMA FORTUNA  
PARA OBTER SEU

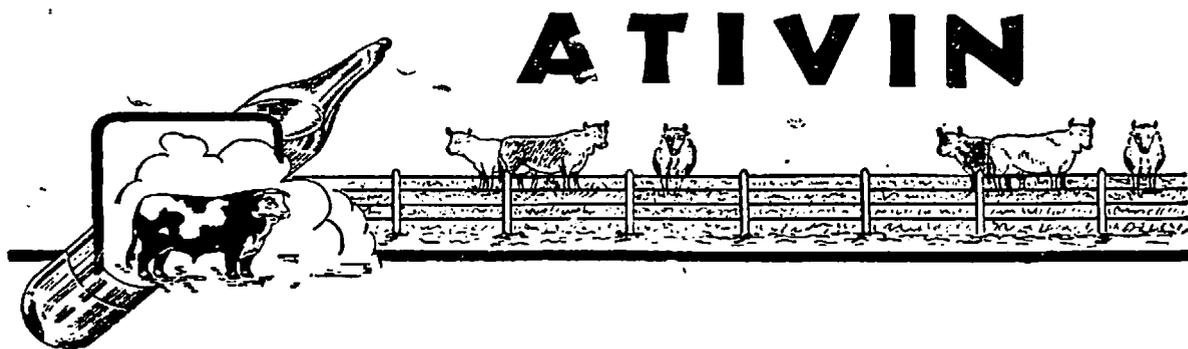
## NELORE

Centenas de garrotilhos puro-sangue à sua disposição nas  
fazendas reunidas de

### JOTHER PERES DE REZENDE

São Pedro dos Ferros — E. F. L. — Estado de Minas Gerais  
(Apenas a 2 horas de Realeza, Km. 320 da Rio-Bahia)

No Rio, informações com Dr. J. R. Peres — Avenida Churchill, 94 — S. 1.110



## NOVO PRODUTO MANGUINHOS

**PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA., têm a satisfação de comunicar aos srs. criadores que o seu novo produto — ATIVIN — medicação estimulante inespecífica, já se encontra à venda.**

**Consulte o revendedor MANGUINHOS em sua zona, ou peça informações mais detalhadas à caixa postal 1420, Rio de Janeiro.**

sangue, espalhando tristeza por anos, por intermédio dos carrapatos, mutucas e agulhas contaminadas, durante vacinações.

Das inúmeras armas aconselhadas e tidas como ifalíveis, nenhum tratamento existente é eficiente. Todos os antibióticos e remédios milagrosos, vendidos por viajantes de jeeps vistosos, nenhum cura mesmo, no duro. No início da doença, quando o fígado ainda funciona e o sangue ainda é vermelho, conseguimos recuperar algum doente com um remédio humano, fácil de encontrar. Com 30 drágeas de FARMICETINA, aplicando 5 pela manhã e 5 pela tarde, na garrafa com água, durante 3 dias seguidos, conseguimos curar boa percentagem. Como este tratamento fica em uns 700 cruzeiros, é pouco prático.

As armas mais eficientes são as do combate ao carrapato. Eliminando o vector, o intermediário, combatemos a doença. Usando a nova e eficiente série de inseticidas, sempre devemos trabalhar com cuidado. Tanto os produtos para a pulverização como a água, devem ser cuidadosamente pesados e dosados, para evitar os acidentes são frequentes.

Dos inúmeros produtos eficientes destacamos um : o ASUNTOL da Bayer. Diluindo

50 gramas do pó em 20 litros de água, não há perigo de intoxicar nem bezerros de dias. Sua ação dura mais de 20 dias e ainda evita o berne. Repetindo a pulverização neste prazo, o preço por bezerro fica em 10 centavos por dia, ou sejam 12 cruzeiros, durante os 4 meses de perigo da doença. Usamos 2 litros de pulverização por bezerro, repetindo de 20 em 20 dias.

Como a doença tem o período de incubação muito demorado, tempos depois do último carrapato pode ainda pintar alguma tristeza.

Outra grande arma na luta contra a tristeza é um parasito benigno, da mesma família, que existe na Africa. Este é o «primo pobre» da família, bomzinho, incapaz de causar a doença, mas que evita a infecção pelo anaplasma virulento do carrapato. Injetando-o, evitaremos completamente a tristeza.

Esta operação é conhecida como PRE-MUNICÃO e já a estamos empregando em larga escala e com resultados notáveis.

Munidos com estas novas armas e ainda com o emprego de uma quarta, a mais importante de todas, conhecida por CONSTÂNCIA, conseguiremos acabar com este terrível flagelo, que é a tristeza dos bezerros.

# Vigésimo aniversário da Informação Agrícola

Completo vinte anos o Serviço de Informação Agrícola, criado que foi pelo decreto-lei 982, de 23 de dezembro de 1938, como órgão autônomo subordinado diretamente ao Ministro de Estado dos Negócios da Agricultura.

O SIA teve origem no trabalho de imprensa e documentação que então efetuava a Diretoria de Estatística da Produção, através da sua Quinta Seção — Publicidade. Está, assim, a sua história intimamente ligada à imprensa.

A propósito, é oportuno recordar os nomes de seus fundadores, como justa homenagem àqueles que compreenderam a importância da divulgação agrícola e trabalharam pelo seu desenvolvimento. Primeiramente, lembramos com saudade Fernando Costa, então Ministro da Agricultura, engenheiro-agrônomo entusiasta, operoso e de larga visão. A ele, efetivamente, se deve a criação do SIA, aprovada por ato do inesquecível Presidente Getúlio Vargas. Fernando Costa teve passagem marcante nesta Pasta, pelo vulto e significação de suas realizações. Foi grande amigo da imprensa e dos jornalistas. Faleceu num desastre de automóvel, quando Interventor Federal no Estado de São Paulo, e dele tanto ainda esperava a Agricultura Nacional.

O primeiro grupo de servidores do SIA estava assim constituído na época de sua criação há vinte anos: Antenor da Costa Abreu, Ceciliano de Araujo Junior, Geraldo Barbosa, José Anastácio Vieira, Maria de Lourdes Falcão, Renato de Castro Filho, Vasco Rocha Maciel, Venício Ribeiro de Oliveira e Zucchi Diniz Gonçalves. Estes estão todos vivos e trabalhando conosco, à exceção de um, Antenor da Costa Abreu, que se aposentou, e de outro, Vasco Rocha Maciel, que se afastou. Integravam também a equipe fundadora, mas já faleceram: José Falcão Alves, Lafayete Munha, Paulo Luiz Leitão, Raimundo Fernandes e Silva e Sizenando Borba Campos.

O SIA, entretanto, só começou a progredir satisfatoriamente a partir de 1940, quando assumiu sua direção Itagiba Barçante, tendo como eficiente assessor Mário Vilhena. Aos dois engenheiros-agrônomo e publicistas devemos a organização fundamental do Serviço e a formação de sua equipe básica, sendo de anotar que Mário Vilhena, mais tarde, na gestão do esclarecido Ministro Daniel de Carvalho, passaria à direção do SIA, onde deu novo e decisivo impulso às suas atividades.

Durante períodos menores, dirigiram também o SIA Aderbal Jurema (educador), Murilo Marroquim (jornalista) e Manuel Diégues Júnior (escritor), excelentes intelectuais que souberam dar continuidade e estimular a obra de divulgação agrícola. José Irineu Cabral foi outro diretor do SIA. Funcionou durante a gestão do incansável Ministro

JOSE' A. VIEIRA  
(Diretor do S. I. A.)

João Cleofas, quando teve oportunidade de promover trabalhos pioneiros de expressivo significado, destacando-se a Missão Rural de Itaperuna e a criação da Seção de Extensão Agrícola no SIA, cujo regimento foi reestruturado em 1953.

A concretização da idéia da Rádio Rural, velha aspiração do Ministério, teve início em 1952, quando foram adquiridos os dois transmissores, obtida a primeira concessão do canal e construídos os estúdios. Foi o ponto de partida para a instalação trabalhosa da emissora do agricultor, que somente

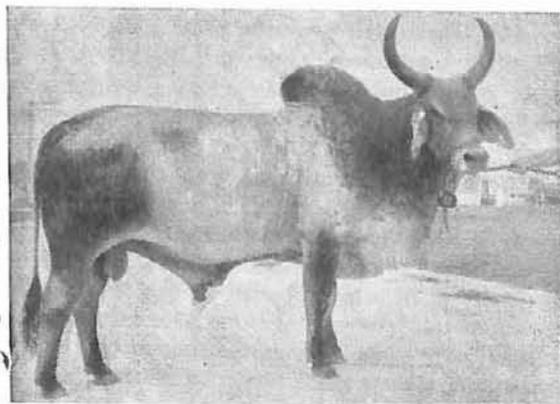
»»————»

**GUZERA' MANSO e LEITEIRO !**

Trabalho Seletivo do Cel.  
João de Abreu Junior **Marca JA**

## Fazenda Canaã

cujos representantes obtiveram na Vª Exposição Agro-Pecuária, em Campos, os campeonatos da Raça Guzerá e "o melhor conjunto de família", além de outros prêmios.



*Farol-JA - 1º prêmio e Campeão da Raça Guzerá naquele certame*

## Alírio Jordão de Abreu

Estação de Boa Sorte - E F L — Fone : PS-1

Munº de CANTAGALO — E. do Rio



Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações Ltda.

**IMPAR LTDA.**

VACINAS

Contra a Febre Aftosa

CRISTAL VIOLETA — CONTRA A PESTE SUINA  
CONTRA A RAIVA  
CONTRA A PASTEUROSE BOVINA  
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS  
CONTRA O CÔLERA AVIÁRIO  
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"  
ENGORDINA

Mistura Mineral I M P A R

RUA AARÃO REIS, 50  
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRÁFICO: «VACINAS»  
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE

agora, pôde ser inaugurada, depois de uma série de medidas e providências que se faziam necessárias, tôdas apoiadas pelo Ministro Mário Meneghetti. Tem contado a Rádio Rural não só com a colaboração técnica valiosa do Major-engenheiro de Comunicações Carlos A. Vieira, solicitado pelo Ministério da Agricultura ao da Guerra, mas também com a ajuda financeira do Serviço Social Rural, mediante convênio firmado e sem o qual não teria sido possível apressar a conclusão e pôr em funcionamento a emissora ruralista.

#### COLABORAÇÃO CONSTRUTIVA

Ao comemorar seus vinte anos, o Serviço de Informação Agrícola reconhece e proclama a colaboração construtiva prestada pelos seus ex-diretores e antigos auxiliares. A família do SIA, hoje bem maior do que ontem, continua unida e operosa, confiante e progressista. A nossa Família possui numerosos valores, entre técnicos, jornalistas, outros profissionais e auxiliares. Alguns dêles emprestam hoje sua colaboração eficiente a outras instituições ligadas à assistência ruralista. Tôda a equipe possui o ideal do SIA, do engrandecimento da Informação Agrícola, com base, sobretudo, no trabalho dos órgãos técnicos-científicos do Ministério da Agricultura, cuja obra, apesar das conhecidas dificuldades e falta de recursos, é verdadeiramente admirável e da maior importância, precisando, todavia, chegar, em larga escala, ao conhecimento do maior número possível de produtores rurais e suas famílias em todo o País. Daí a nossa idéia da Rede Nacional de Divulgação Agrícola, que não é mais do que um sistema de cooperação entre instituições interessadas em ajudar a educação e assistência técnica rurais, através de tôdas as modalidades de divulgação. Sob a coordenação do SIA, a Rede está se tornando magnífica realidade e dela já fazem parte o Instituto Nacional do Mate, o Serviço Social Rural, o Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, e Associação Brasileira de Cré-

dito e Assistência Rural, o INIC, e a Comissão Nacional de Avicultura. Esperamos que outros órgãos venham a integrá-la, como o Banco Nacional de Crédito Cooperativo, a Cia. Nacional de Seguro Agrícola, o Instituto do Açúcar e do Alcool, a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, a COTRIM, o IBC etc. Esta Rede deverá ampliar ainda mais o trabalho de relações públicas com as entidades de classe e os veículos de divulgação das capitais dos Estados e dos municípios do interior, para uma mobilização geral em prol da informação agrícola, que há de ajudar a preparar o ambiente necessário ao estudo, debate e solução dos grandes problemas agrários que nos afligem.

#### NOVOS EMPREENDIMENTOS NECESSARIOS

Além de prosseguir no ritmo atual de suas atividades e mesmo aumentá-lo, o SIA precisa resolver, com mais urgência, dois importantes problemas para a divulgação rural: o do cinema agrícola e o da oficina de Multilith. O novo Laboratório Cinematográfico necessita de algumas máquinas de 16 e 35 mm., para poder voltar a produzir filmes técnicos e educativos, tão solicitados pelo meio rural e que tão bem já os fez.

Com os recursos do próprio SIA e dos convênios do ETA, acreditamos que, no biênio 1959-60, possa ser integralmente equipado o Laboratório Cinematográfico do SIA e lançado o Circuito Cinematográfico Rural, com a revenda de projetores de 16 mm, a prestações. Ao mesmo tempo, uma completa oficina de Multilith poderá prestar ao extensionismo brasileiro trabalhos dos mais rápidos e eficientes.

Somente a cooperação sincera, entretanto, poderá facilitar a execução desses planos, que contam com o beneplácito do Ministro Mário Meneghetti. São planos justos e viáveis, impressionáveis à maior eficiência do órgão competente do Governo — campo da informação agrícola e que tem demonstrado espírito de equipe, de luta e de progresso,

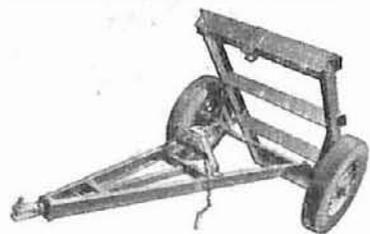
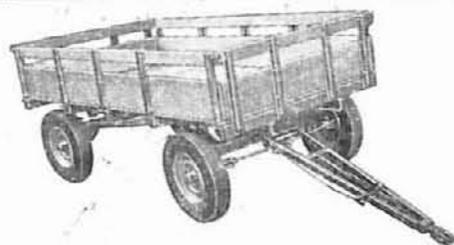
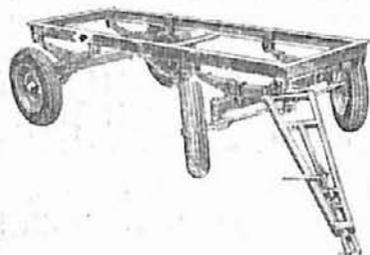
# L C P

para LUCRO  
para CARRÊTA  
para PONTAL

Compreenda perfeitamente a harmonia entre as três letras. Compreenda que com o emprego de carrêtas em sua lavoura V. obterá um rendimento superior do que empregando caminhões, e que uma carrêta PONTAL é garantida por uma indústria com 20 anos de experiência no gênero de transportes agrícolas.

Depois V. recomendará:

Use carrêtas PONTAL na lavoura e compreenda a relação lógica que existe entre L de LUCRO, C de CARRÊTA e P de PONTAL.



PONTAL, MATERIAL RODANTE S. A.  
VENDAS PELOS REVENDEDORES DE  
PONTAL MERCANTIL S. A.  
Av. do Estado, 5783  
Fone 37-4195 — Caixa Postal 8333

**Pontal**

bem assim, capacidade de realização, para melhor servir à causa agrícola do Brasil.

A Semana Comemorativa do 20º aniversário do SIA significou a Maioridade da Informação Agrícola, ampliando, desse modo, as responsabilidades do órgão e de seus servidores. Felizmente, nesses vinte anos, os Ministros da Agricultura sempre prestigiaram a ação do SIA e o atual titular, dr. Mário Meneghetti, confirmando a tradição, tem dado apoio ao seu reaparelhamento e articulação com os demais órgãos ruralistas, tornando-se também credor da nossa admiração e apreço, que expressamos na singela lembrança que oferecemos a S. Excia.

## OBJETIVOS ALCANÇADOS

A Semana do 20º aniversário ultrapassou a expectativa, ensejando a primeira visita de um Presidente da República ao velho casarão do Largo da Misericórdia. Uma breve reportagem, sobre a Semana, registraria que o Exmo. Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira inaugurou a Rádio Rural e proferiu significativo discurso para o Ministério da Agricultura, para o SIA e para as populações do campo. Também fez justiça ao devotamento do Ministro Mário Meneghetti à frente da pasta.

Dom Helder Câmara, confirmando o apoio do Episcopado ao movimento ruralista, abençoou os microfones da emissora do agricultor. Foi instituído pelo Ministro o Prêmio de Reportagem "Herbert Moses".

Prosseguindo a Semana, inaugurou-se o prédio adaptado do novo Laboratório Cinematográfico e que o ex-ministro Apolônio Sales havia cedido ao Serviço.

O livro foi exaltado nas comemorações do SIA, salientando-se a palestra do escritor e crítico literário Antonio Olinto, diretor de Documentação do Ministério da Viação. Distribuíram-se prêmios aos leitores mais assíduos da Biblioteca Central do Ministério.

As Relações Públicas tiveram sua vez. E o conferencista Nei Peixoto do Vale, com a autoridade de ex-Presidente da ABRP e atual Vice-Presidente do Conselho Nacional dessa entidade, afirmou que "o SIA pode ser considerado o mais útil e necessário serviço de relações públicas de nosso País, pelo seu caráter rigorosamente informativo e por que não tem fins lucrativos e sua função não é dar cobertura política". Realizou-se a visita ao Setor de Relações Públicas do SIA, recentemente reestruturado. Houve uma demonstração do funcionamento da Secção de Consultas e Informações, que atende aos interessados, pessoalmente, por carta e pelo telefone.

Em sequência, teve lugar o encerramento do 2º Curso Nacional de Informação Agrícola, promovido pelo Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas da OEA e ministrado pelo Prof. Mac Lean. Em seu discurso, o orientador do Curso declarou que o SIA é um dos melhores serviços, no gênero, nas Américas e, assim afirmava, depois de conhecer

todos eles. Os alunos, entusiasmados com a divulgação rural, criaram o Centro de Estudos de Informação e Extensão Agrícola, fazendo o Diretor do SIA seu Presidente de Honra.

Mas o programa não parou aí; Dom Walmor Battú, novo Bispo de Santos, e que atuou vários anos, com destaque, na zona de Santa Maria, Rio Grande do Sul, fez interessante palestra sobre a importância das nossas Semanas Ruralistas e a cooperação do Episcopado Brasileiro. Um depoimento valioso que merece ampla divulgação. Inaugurou-se a Cozinha-escola do Setor de Economia Doméstica. Surgiu a publicação "Economia Doméstica", de Ecilda Cesconetto. Trabalhos, relatórios e fotografias, sobre os Clubes Agrícolas, foram expostos na Seção de Extensão.

Dom Walmor Battú celebrou missa congratulatória pela passagem do 2º aniversário de fundação do SIA, proferindo brilhante sermão.

No "hall" do Edifício-sede do Ministério, uma exposição do Serviço demonstrou os objetivos já alcançados.

### **A Imprensa ajudou a criar o Serviço Informação Agrícola**

Na Semana Comemorativa de seu 20º aniversário de fundação, realizada com o apoio do Ministério da Agricultura, o SIA prestou sua homenagem à Imprensa, dedicando-lhe o primeiro dia do período festivo, que assinalou a maioria da Informação Agrícola do Brasil. E por que foi a Imprensa assim escolhida? São duas as razões principais: a primeira porque, inegavelmente, a Imprensa muito tem contribuído para o desenvolvimento agrícola do País; a segunda, porque o SIA teve origem no trabalho de imprensa que então a Diretoria de Estatística da Produção, através de sua Quinta Seção — Publicidade, efetuava junto ao Gabinete do Ministro da Agricultura. Dêsse grupo precursor e fundador do SIA temos a honra de fazer parte.

A história da Informação Agrícola está, assim, inteiramente ligada à Imprensa e aos jornalistas. Teve suas fases de incompreensão, de dificuldades, mas também de apoio e de glórias. Há vinte anos, o jornalista ou o divulgador no Ministério eminentemente técnico, de agrônomos e veterinários principalmente, era quase um intruso e não um colaborador. Salvo raras exceções, os serviços técnicos não utilizavam, como seria de desejar, o jornal, o rádio, o cinema e outros meios. Aquêles veículos, por sua vez, não dispensavam maior atenção aos problemas agrícolas.

Vindo de São Paulo, onde fora eficiente Secretário da Agricultura, o saudoso Fernando Costa, ao realizar uma reforma no Ministério da Agricultura, conseguiu do esclarecido Presidente Getúlio Vargas a criação do órgão autônomo de divulgação, denominada primeiramente Serviço de Publicidade Agrícola, e logo em seguida, Serviço de Informação

Agrícola, que mais tarde, chegou a chamar-se Serviço de Documentação, todavia por pouco tempo.

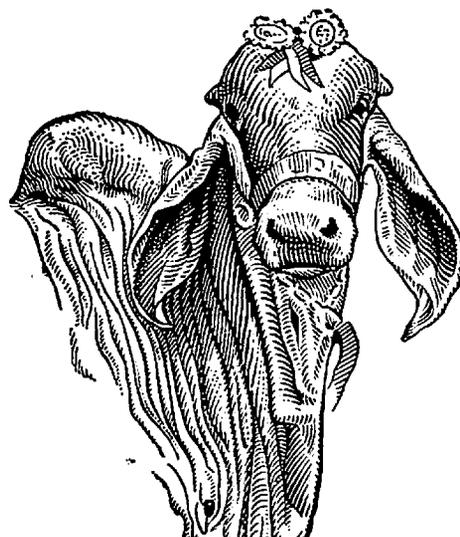
Com a fundação do SIA, a divulgação agrícola tomou impulso e ganhou maior receptividade no próprio Ministério e nos círculos ligados, passando a criar um ambiente externo mais favorável aos problemas do campo e dos órgãos incumbidos de estudá-los e solucioná-los.

O SIA soube conquistar a colaboração de vários jornais e jornalistas, inclusive atraindo diversos destes para seus quadros. Desenvolveu a cobertura de imprensa, fornecendo diariamente aos jornais, sucursais, agências noticiosas e telegráficas um noticiário sobre os principais acontecimentos, providências e informações de interesse dos produtores e consumidores, bem assim, normalmente, um serviço de comunicados técnicos para páginas agrícolas e revistas especializadas. Esse trabalho de há muito goza do melhor conceito, pela segurança, honestidade e oportunidade. Seu aproveitamento é excelente, se considerarmos o problema da falta de espaço dos jornais e outros motivos que dificultam a divulgação agrícola.

## **PEÇA UM EXEMPLAR D' O ZEBU E O INDUBRASIL**

**O NOVO LIVRO DO DR.  
OSVALDO AFONSO BORGES**

**O apreciado autor de «O Zebú do Brasil», editado pela S. R. T. M.**



**CR\$ 160,00**

(inclusive porte registrado)

**Revista «Zebú»**

**Cx. Postal, 39 - UBERABA - T. Mineiro**



## SUPLEMENTOS MINERAIS

# PROVIMI PARA GADO BOVINO

PROVIMI DO BRASIL S. A.

Av. da Liberdade, 65 - s. 601 - Tel. 35-4743 - C. Postal, 2167  
Enderêço Telegráfico : «PROTEINA» — São Paulo

Mesmo assim, a colaboração da Imprensa deve ser considerada inestimável, registrando fatos, prestando informações, focalizando problemas, comentando atos, apoiando medidas, criticando resoluções, pleiteando providências, enfim ajudando o progresso da agricultura e orientando os que realizam ou se interessam por essa atividade tão importante para o País.

Numerosos casos de influência benéfica da Imprensa poderiam ser citados. Ainda agora, graças à colaboração dos jornais, apoiando justas reivindicações de entidades interessadas, um problema do Ministério da Agricultura, que se apresentava difícil, teve a solução desejada. Referimo-nos ao caso da desapropriação de Dedo de Deus, em Teresópolis, dentro do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Também o caso das fraudes do trigo, no que os jornais, na sua totalidade, apoiaram o Ministro Mário Meneghetti na luta contra os que teimavam e teimam em ganhar lucros ilícitos em detrimento da economia nacional.

Citaremos mais um exemplo construtivo. Não é um caso isolado, pois já representa uma atitude, praticamente unânime. Toda a Imprensa proclama que o Ministério da Agricultura é o primo pobre da Nação, tornando-se necessário não só dar-lhe maiores recursos, mas sobretudo afastar de seu funcionamento o excesso de burocracia que tanto entrava suas atividades. Infelizmente, não é só este Ministério que requer modificações. O próprio Governo reconhece a necessidade da reforma de base da Administração Pública. Mas só o Governo pode ser o juiz da oportunidade de realizá-la. A tarefa é muito complexa e exige clima propício e condições favoráveis.

O certo, porém, é que o Ministério da Agricultura, como a imprensa reconhece, precisa ser transformado num poderoso instrumento de conquistas econômicas do País, com o objetivo principal de promover o levantamento do nível de vida das nossas populações rurais, através do ensino, da pesquisa, da extensão e do espírito, em larga escala e em perfeita coordenação.

Queremos, ainda, afirmar que diversas campanhas agrícolas têm ganho forças nas colunas dos

nostros periódicos, dos quais varios já possuem páginas e suplementos agropecuários, notadamente de São Paulo, Rio, Pôrto Alegre, Recife e B. Horizonte.

Há um campo imenso a percorrer nesse setor, tanto em matéria de jornais quanto de revistas. O que vimos a respeito nos EUA, no tocante à divulgação agrícola, governamental e particular, é algo de fabuloso, conforme temos dito e publicado, citando dados e informações que entusiasмам.

Haveremos nós de alcançar aquêles níveis norte-americanos, se a Imprensa Brasileira continuar a ampliar cada vez mais a sua valiosa colaboração.

A conjuntura nacional já está a indicar quanto temos que realizar em favor das populações dos campos, para corrigir o desequilíbrio existente em relação às dos centros urbanos, para garantir o abastecimento interno e proporcionar ao País as divisas de que tanto necessita, tudo no sentido de uma nova política agrária.

Confiamos no papel da Imprensa e estamos certos de que sua cooperação construtiva não faltará.

A instituição do Prêmio de Reportagem "Herbert Moses", pelo Ministro Mário Meneghetti, será mais um estímulo à divulgação agrícola.

O SIA, que mantém articulação com mais de mil jornais e revistas, fornecendo informações diárias ou semanalmente, prosseguirá no seu trabalho, confiante no êxito da Rede Nacional de Divulgação Agrícola, em pleno desenvolvimento. Prosseguirá na expansão de suas atividades, com o apoio do Ministro da Agricultura e dos diretores do Ministério. Pessoalmente, desejamos agradecer, de público, o apoio que temos recebido das autoridades superiores, das entidades de classes e dos colegas de profissão, encorajando o nosso trabalho de funcionário e jornalista à frente do SIA.

— GADO INDUBRASIL "VR" —

Wilson A. Bernardes

Cx. Postal, 185 - Fone, 2339 - Uberaba

# Esfolação de pequenos animais

A tarefa de esfolação de animais fornecedores de peles de valor industrial, não deve dispensar um grande número de cuidados, embora não seja de difícil execução.

Animais como a lontra, furão, castores, esquilos, coelhos etc., podem ser esfolados do mesmo modo.

Iron Pereira de Araujo e Silva

as víceras (tripas), a fim de evitar que se derrame sobre os pêlos os sucos viscerais. Estes sucos deixam na pele um forte mau cheiro. Na figura 5 temos um exemplo de uma esfolação mal feita.

3º — Evitar corte na pele, com a faca, por ocasião da separação da pele, nos pontos de maior resistência.

4º — Finalmente, o arrancamento dos pêlos ocasionado pelos fortes puxões deve ser evitado.

Por ser mais comum a criação de coelhos, vamos

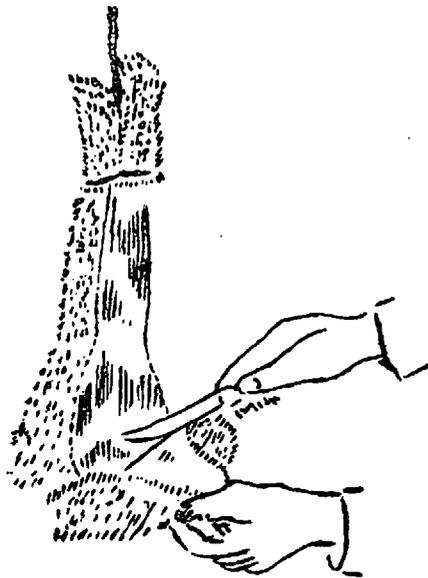


Fig. 1

Existem dois processos de esfolação de pequenos animais: um, baseia-se em um corte ventral que vai do «queixo» do animal até o ânus ou a vulva, e outro, no arrancamento da pele, dos pés para a cabeça — desencamisamento.

Para ambos os processos serão precisos os seguintes cuidados:

1º — Evitar que fiquem pedaços de carne na pele ao ser feita a separação desta da carcaça.

2º — Ter o cuidado para não perfurar o peritônio, isto é, a película que envolve

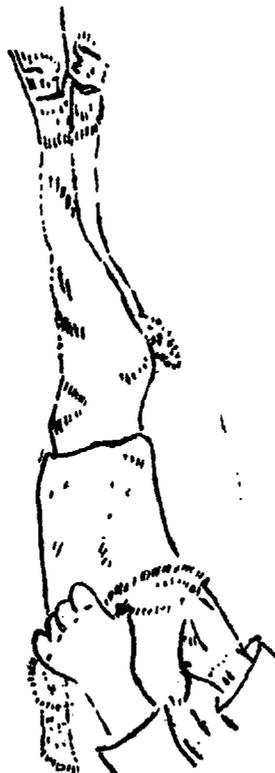


Fig. 2

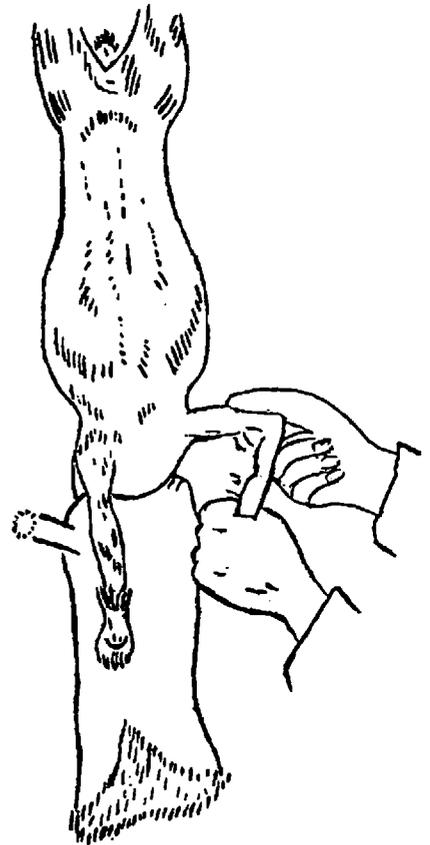


Fig. 3

nos basear na sua esfolação, inclusive os desenhos.

Vejamos, então, um processo de cada vez.

## Esfolação pelo corte ventral

1 — Pendura-se o animal pelos pés em um ponto fixo mais ou menos na altura do operador.

2 — Faz-se um corte circular nas patas trazeiras, livrando a parte que assenta no chão, visto que a pele, aí, é manchada pelas fezes e pela urina.

Obs. : As patas trazeiras, retiradas das carcaças, podem ser vendidas como amuletos de sorte — os famosos «pés de coelhos».

3 — Do corte circular das patas desce outro, pelo lado de dentro da perna, até a entre-perna, onde êle circula o ânus e o aparelho urinário.

4 — Do corte que circula a região genital, desce um corte pelo ventre até o queixo do animal.

5 — Faz-se também nas patas dianteiras cortes circulares semelhantes aos das patas trazeiras.

6 — Dêstes últimos cortes, saem os finais, também pelo lado de dentro das pernas deanteiras, até encontrarem o corte ventral.

7 — Em tórno da cabeça, na altura da base das orelhas (pelo lado de trás das mesmas), dá-se outro corte circular.

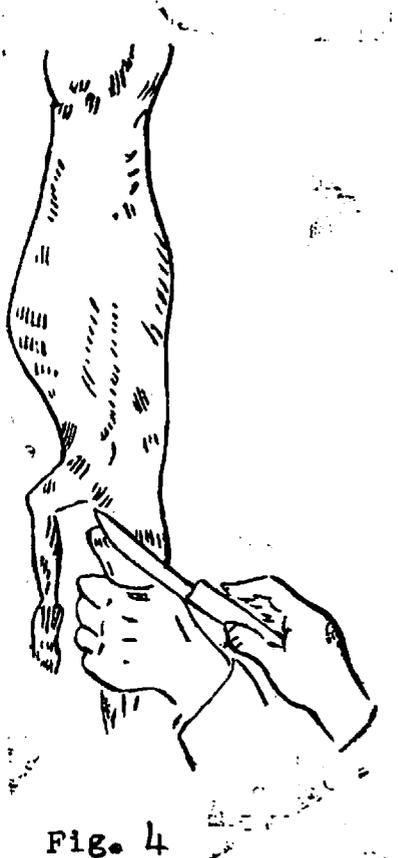


Fig. 4

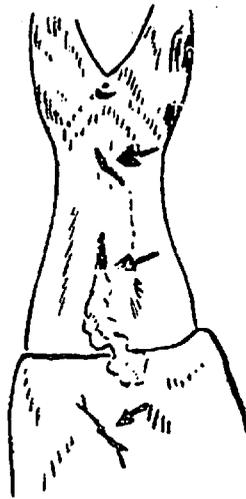


Fig. 5

8 — Depois dêstes cortes feitos, começa-se a separar da carcaça a pele, de cima para baixo, até o corte da base da cabeça. Na figura 6 temos um coelho esquematizado, mostrando pelas linhas fortes, os locais por onde passarão os cortes. A região sombreada é a pele do animal, também esquematizada.

Desta maneira teremos o couro aberto — em pano.

#### Esfolação pelo processo do «desencamisamento»

1 — Pendura-se o animal pelos pés.

2 — Faz-se um corte circular em tórno das patas trazeiras.

3 — Dá-se outro corte pelo lado de dentro das pernas até a altura do aparelho genital (Fig. 1).

4 — Circula-se o mesmo.

5 — Chegando-se a êste ponto, puxa-se a pele para baixo, arrancando-a como quem se despe de uma suéter (Fig. 2).

6 — Arranca-se a pele, por êste processo, até a cabeça e as patas dianteiras.

7 — Pelo mesmo sistema, retiram-se as patas dianteiras até as mãos (Fig. 3).

8 — Como nas patas trazeiras, faz-se outro corte circular, separando-se assim a pele da carcaça neste ponto. Na figura 3 explica-se bem esta operação.

9 — Livradas as mãos, a pele só estará presa, na carcaça, pela cabeça. Quando a pele não puder mais descer, na altura das orelhas, faz-se um último corte circular separando-a definitivamente da carcaça (Fig. 4).

Na figura 5 verificamos a consequência de uma esfolação mal feita, ou melhor, mostra a perfuração do ventre e o extravasamento da pele em consequência de descuido no manejo da faca.

Do «SIA».

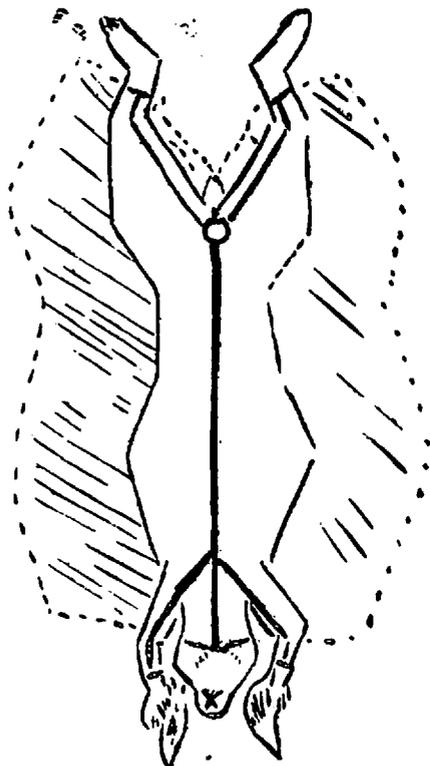


Fig. 6

# VERMINOSES NOS ANIMAIS

Oxiurose — Parasitose por *Oxyurus equi*, verme que habita o intestino grosso (ceco, cólon e reto) dos eqüinos. A fêmea pode atingir o comprimento de 15 cm e o macho entre 9-12 mm. Quando os ovos são depositados pelas fêmeas, na região perineal, evoluem com rapidez, e as larvas infestantes, caídas no solo, podem ser ingeridas pelos animais, com as rações ou com água de bebida. O prurido local é comum, e os animais, desasosssegados, esfregam-se sobre quaisquer objetos.

Tratamento — 1) Óleo de quenopódio: nos eqüinos, jejum de 36 horas, 16-18 ml em 250 ml de óleo de linho, a dose do purgativo repetida 1-2 horas depois Wilson & Wigdor). As doses, recomendadas por Peck, são de 12 ml para animais de 350 kg.; de 16 ml para eqüinos de mais de 550kg, em parafina líquida, 500 ml, após jejum prévio de 24-36 horas. Doses de Monnig: depois de jejum prévio de 36 horas, 3,5 ml por 100 kg de peso (16 ml em 500 kg), mais 1 litro de óleo de linho.

Não empregar o óleo quenopódio em éguas prenhes.

2) Adipato de piperazina, 10 g por 50 kg de peso, até 80 g (dose máxima), e 24 horas depois, enema salino.

3) Quássia em pó, para enema, na proporção de 16:1000, em infusão.

4) Terebentina, 60 ml para 500 kg, seguidos de 1 litro de óleo de linho. Contra-indicações: gastrites, enterites, nefrites.

5) Ácido fênico, em pomada a 5%, para combater o prurido anal.

SINGAMOSE — Pigarra, Bocejo. Verminose produzida por *Syngamus trachealis*, helminto que vive na traquéia das aves domésticas (galinha), peru, faisão, ganso) e selvagens. O macho mede, de comprimento, 2-6 mm, e conserva-se em cópula, permanentemente, ligado à fêmea. Esta alcança 20 mm de comprimento.

## Oxiurose - Tricostrongilose

Os ovos passam com as fezes e dão larvas infestantes. Estabelece-se a verminose pela ingestão de: a) ovos; b) larvas infestantes; c) minhocas. Passando pelos pulmões evoluem as larvas até a forma de verme, ainda nos brônquios, e, depois, já adultos, localizados na traquéia e unidos para novo ciclo evolutivo se iniciar (cêrca de 20 dias depois da ingestão de ovos).

Tratamento — Sulfureto de alila (uma parte) em duas partes de óleo de linho, pingado, às gotas, 3 vezes ao dia (cinco doses ao todo). O medicamento é tóxico e deve ser usado, com cuidado, nos pintos.

TRICOSTRONGILOSE — Verminose produzida em ruminantes (bovinos, ovinos e caprinos), em eqüinos e no homem por helmintos do gênero *Trichostrongylus*. Dos ovos, passados com as fezes, nascem larvas infestantes em cêrca de 4 dias, quando de condições favoráveis à evolução. Engulidas, com rações ou com água, desenvolvem-se essas larvas na mucosa intestinal, e na luz do intestino delgado aparecem formas adultas onde a reprodução se processa com passagem consequente de ovos nas fezes (mais ou menos 21 dias após a ingestão de fezes infestadas). Porque sugadores de sangue e porque penetram o abomaso dos ruminantes ou o estômago dos eqüinos há gastrite catarral e espessamentos da mucosa.

Tratamento — 1) Tetracloretileno: em ovinos de mais de 9 meses, 7,5 ml; cordeiros, 5 ml (associação, em partes iguais, à parafina líquida, sem jejum prévio). Monnig/emulsão de tetracloretileno com essas doses e, logo após, 2,5 ml de solução de sulfato de cobre a 10%, esta última repetida duas vezes, com intervalo de 10-14 dias. Havendo anemia, empregar sulfato de ferro a 2-3%, como tônico.

CICERO NEIVA

2) Fenotiazina: 10 g para 50 quilos de peso, com o máximo de 70 g em animais vigorosos (Jornes); em bezerros 10 g, diariamente. Em ovinos adultos e cordeiros de mais de 30 quilos, 25 g; em cordeiros de 12,50 a 25 quilos, 12,5 g. Essas doses também podem ser empregadas em caprinos adultos e em cabritos.

A mistura de fenotiazina (1 parte) para 10 de cloreto de sódio recomenda-se, em administração continua em ovinos e caprinos.

Nos eqüinos, 25 g até o máximo de 30 g. Preventivamente, 1 a 2 g às rações, diariamente.

3) Sulfureto de carbono: 2,5 ml por 50 quilos de peso, não devendo ser excedida a dose de 30 ml.

4) Nicotina. Associada ao sulfato de cobre, na seguinte fórmula:

Sulfato de cobre a 1%	3.800 ml
Sulfato nicotina a 40%	30 ml

Para aplicação com sonda estomacal, após jejum prévio de 18-20 horas e posterior de mais 5 horas:

Bovinos	350 - 450 ml
Bezerros	100 - 120 ml
Cordeiros de 20-30 kg	30 ml
Cordeiros de 30-40 kg	45 ml
Cordeiros de 40-50 kg	60-90 ml
Cordeiros de m/ de 50kg	90-120ml

Mv Ewen recomenda a nicotina, associada ao sulfato de cobre, em gastrite e enterites parasitárias dos cordeiros:

Sulfato de nicotina a 40%	5 ml
Sulfato de cobre	5 g
Água	100 ml

Durante seis semanas administrar três doses, com a seguinte dosagem: 5 - 20 ml.

Quando precedida de jejum prévio e posterior, a aplicação, com sonda estomacal, da nicotina associada aos sulfatos de sódio, aconselha Monnig, o emprego do óleo de ricino logo após a medicação, antes, pois, do jejum posterior.

# "Perniciosa aos nossos rebanhos a entrada de gado asiático no país"

Declarações do sr. Paulo Frois da Cruz, diretor do Departamento Nacional de Produção Animal

Renovando-se, de quando em vez as tentativas de introdução, no Brasil, de zebuinos procedentes do continente asiático, com a apresentação de insistentes solicitações àquele sentido, o sr. Paulo Frois da Cruz, diretor geral do Departamento Nacional de Produção Animal, declarou que enquanto permanecer no cargo, jamais solicitará modificações no decreto n. 38.983, de 6 de Abril de 1956, que proíbe em todo o território nacional a importação de animais domésticos originários dos continentes asiáticos e africano, por considera-lo de imperativa execução em defesa do patrimônio representado pela pecuária brasileira".

## AMEAÇA DE PESTE BOVINA

—“Dentro de minha consciência profissional prosseguiu o sr. Paulo Frois da Cruz — tenho-me manifestado invariavelmente contra aquela importação, sendo certo, no entanto, que o Ministério da Agricultura não pode ser responsabilizado pela introdução clandestina, em nosso país, de animais procedentes do continente asiático, procedimento que não cabe ao Ministério reprimir e, muito menos, punir, pelo simples fato de se tratar de ação criminosa, cuja repressão é da alçada de autoridades policiais e alfandegarias. A política contrária às mencionadas importações tem suas raízes no aspecto sanitário, de fundo preponderante e que tem prevalecido amplamente face à potencial ameaça da introdução, no país, de graves doenças transmissíveis ao gado, dentre as quais se destaca a peste bovina, inexistentes nos rebanhos das Américas”.

“Continuando suas declarações, o diretor geral do D. N. P. A. lembrou que não poderia ser es-

quecida a ocorrência da peste bovina em 1921, que eclodiu em São Paulo, com a importação de um lote de zebuinos procedente da Índia, o que também quando em trânsito para o Brasil, pela simples permanência na Bélgica, acarretou o aparecimento de uma epizootia de peste bovina naquele país, que se propagou até a fronteira da França. Além disso, incidem nos rebanhos da Índia e Paquistão outras doenças infecciosas também não ocorrentes no Brasil, tais como a peripneumonia contagiosa e septicemia hemorrágica (forma grave da pasteurelose dos ruminantes da Ásia). Registra-se, também no gado daquele país, um tipo de vírus aftosa (Ásia — 1), não observado nos outros continentes. No que diz respeito às parasito-

ses, implica em considerar a possível introdução, nos nossos rebanhos, da teilerose, da esquistosomose e da “surra” (tripanosomose)”.

## IMPORTAÇÃO DO SEMEN

“Essas considerações fazem transparecer que a quarentena, a que porventura fossem submetidos os zebuinos, antes de serem incorporados aos rebanhos nacionais, envolve aspectos complexos que não se limitam apenas à verificação de portadores de peste bovina. A importação de semen, aventada por leigos, para contornar os inconvenientes já apontados, não representa solução para o problema, de vez que permanecem os perigos de introdução da peste bovina do vírus aftoso Ásia-1.

## Para boas rações Qualidade e não, apenas quantidade das proteínas

O simples fato de uma ração consignar, no rótulo, ou na propaganda do fabricante, que possui esta ou aquela percentagem de proteínas nada significa. Atualmente, segundo os estudos dos técnicos especializados na nutrição animal, mais vale a qualidade das proteínas que sua quantidade. Para dar ao avicultor uma idéia do problema, podemos imaginar a proteína como um edifício. Para formar o edifício, utilizam-se materiais de várias pro-

cedências. Se a qualidade do material for excelente, o edifício será sólido. Como se sabe, nem todos os edifícios são iguais, nem se usam os mesmos materiais. Da mesma maneira, as proteínas são desiguais e as estruturas são diferentes. Há proteínas melhores piores, como há belos e feios edifícios. O elemento básico das proteínas, assim como uma espécie de argamassa ou alicerce do edifício, é o amino-ácido. Existem

(Volta à pág. 15)

# O fim dos homens do campo

Não esqueceu, o jornalista David Nasser, em suas reportagens publicadas, desde há tempos, em uma de nossas revistas, reportagens realistas, humanas e corajosas, que tem sacudido os nervos e posta em meditação a mente dos brasileiros, os lavradores e criadores nacionais desamparados pelos poderes públicos em toda a sorte de providências governamentais que lhes garantissem, ao menos, a fácil aquisição dos artigos e máquinas necessários ao seu bemfazer mister de dar o que comer às exigentes populações das grandes cidades e do País afinal.

É situa de principio a questão definindo o que ele chama de "lavrador", referindo-se: *"ao homem do campo, aquele que moureja de sol a sol, seja plantador de juta ou cafelista, cultivador de cereais, seja de cana, algodão ou trigo, cacaueteiro ou simples criador, invernista, engordador de bois ou tirador de leite, apurador de gano de raça ou, mesmo, o porca-deiro, nesta encantadora porcaria nacional que é a nossa agropecuária, sôta ao próprio destino, sem amparo, sem plano, sem governo"*.

Logo adiante, define-o bem e escoima a classe dos falsos "homens do campo": *"sonhador de pesadelos que é o lavrador brasileiro, tenho em mente, antes de tudo, a escala que vai do pequeno fazendeiro ao sitiante, do meeiro ao colono, do mensalista ao diarista — ou aquele que, sob qualquer forma, está em contacto direto com a terra. Não me refiro ao latifundiário que só vê as terras que possui — no mapa ou na planta. Nem ao lavrador do asfalto, o industrial-lavrador, que tem a sua fazenda para poder matar melhor o imposto de renda, pois bem se sabe que, no Brasil, a única maneira legal de ocultar seus lucros na indústria é a declaração de imposto de renda de uma lavoura ocasional"*.

Depois diz do "grande negócio" que é fomentar a produção, em nosso País e a importância que isso tem: *"é o que entrega o seu produto a dólar de 37 cruzeiros e compra tudo a dólar de 200 cruzeiros. Porque a espoliação que ele sofre através da Mentira Cambial é criminoso e estorcedora. Sim, eu falei em Mentira Cambial. O lavrador vive com o dólar de 200 e o entrega a 37 — também é verdade. Ou antes — não entrega. Arrancam-lhe. Uma saca de café é comprada no interior mais ou menos à base de 1.500 a 1600 cruzeiros e essa mesma saca é vendida para fora ao importador na base de 8 a 9.000 cruzeiros"*.

Mostra, afinal, como os poderes públicos sempre que se mete a tomar conhecimento de que "o homem do campo existe" é para causar-lhe mais dificuldades e atrapalhar ainda mais, seu viver precioso: *"tudo evidencia que a Agricultura no Brasil está realmente desassistida. Tal inépcia poderá levar o País à ruína. As autoridades não fazem outra coisa senão dificultar a produção através de tributos onerosos. Impostos mais caros. Fretes, medicamentos, produtos veterinários, derivados do petróleo, adubos, tudo subindo. Como se poderia baixar o custo de vida, o custo dos gêneros de primeira necessidade, uma vez que o Governo admite e impõe a alta dos pneus, das peças e dos acessórios, num aumento vertiginoso, de até 1.000%? A caso isto não encarece a produção agrícola?"*

É' mesmo um grande serviço e um verdadeiro incentivo ao homem do campo. Para finalizar sua denúncia, o grande articulista brasileiro nos mostra a consequência dessa situação terrível criada para a lavoura e a pecuária: *"os que tiverem algumas reservas irão mudar de profissão, fazendo agiotagem nas grandes cidades. Os colonos construirão e povoarão favelas nas capitais"...*

## III.ª Exp. Regional em Franca

O certame será realizado nos dias 25, 26 e 27 do próximo mês — Comissão de julgamento

Está despertando grande interesse entre pecuaristas, a III Exposição de Animais e Produtos Derivados, de Franca, programada para os dias 25, 26 e 27 de abril próximo. Foram aprovados, pelo secretário da Agricultura, o regulamento e a constituição das varias comissões daquele certame, inclusive a designação de juizes. Somente para as raças indianas foi designada comissão de julgamento, a qual tem a seguinte constituição: sr. Brasileiro Cândido Alves, Vãlter Carvalho Miranda e Nilo Jacinto Lemos. Para as demais especies e raças foi adotado o critério de juiz único. Estes são os seguintes: Bovinos de raças leiteiras e mistas, sr. Francisco de Paula Assis; Equideos, sr. Manoel Xavier de Camargo; Ovinos e Caprinos, sr. Alberto Alves Santiago; Suínos, sr. Ademar Corrêa; Coelhoos e Aves, sr. Henrique Francisco Raimo; e Produtos de Origem Animal, sr. Francisco Amaral Rogick.

### INSCRIÇÕES

As inscrições serão encerradas no dia 26, sendo já o número de animais inscritos de cerca de 250, predominando os bovinos da raça Gir; raça criada em grande escala na região francana.

### PROGRAMA

Simultaneamente com a Exposição de Animais será realizada a Semana Ruralista de Franca, quando serão pronunciadas varias e interessantes palestras relativas a problemas agropecuarios peculiares àquela zona. Para tanto, foi elaborado um atraente programa, que se desenvolverá no periodo de 20 a 28 de abril, no recinto de exposições e na sede da Associação Rural de Franca.

## Senhores Fazendeiros

Vindo a São Paulo, hospedem-se e prefiram o

### HOTEL ATLANTICO

Avenida S. João, 1222  
Fone: 51.21.21

Apartamentos com banho e telefone privativos

DIARIA: 1 pessoa, 420,00; 2 pessoas, 620,00 -- Ótimo serviço de café.



PEÇA UM EXEMPLAR DO LIVRO

# OS GRANDES REPRODUTORES INDIANOS NO BRASIL

POR ANDRÉ WEISS

Trabalho único neste gênero, com 544 páginas, em papel Couchê. 1.500 ilustrações dos mais famosos animais, além dos grandes espécimes importados, (cerca de 80). Formato 24 x 33, encadernado, letreiros em ouro.

PEDIDOS por cheque ou vale postal (Cr\$ 3.000,00) — Revista Zebú — Rua Artur Machado, 10-A — Uberaba - M. G. —



## VIª EXPOSIÇÃO REGIONAL . . . .

(Concl. da pág. 23)

Bons negócios foram realizados. Este êxito, no último certame, foi devido exclusivamente ao Banco do Nordeste, todavia, desta feita, tão amiga Casa de Crédito ainda foi a maior impulsionadora, mas, seguindo-lhe os passos, imitando-lhe os desejos, aqui compareceram e estão presentes o Ministério da Agricultura, Departamento próprio, e o Banco do Brasil. Eles foram os financiadores da Exposição, os elementos mais positivos do certame, a eles pois a Rural de Mundo Novo e o povo da zona imensamente gratos. Que continuem a olhar para esta região, para os seus honestos criadores, para os seus homens de negócios, tocos sedentos de dias melhores para a zona, para o Estado e para a Pátria.

Quero expressar também nesta oportunidade os meus mais sinceros agradecimentos ao sr. Evandro Bahia pela sua magnífica cooperação e pelo seu trabalho incansável de aprimoramento do zebú na Bahia. Ao sr. Acioly Borges pela sua constante cooperação no sentido de proporcionar o grande êxito que esta exposição alcançou.

Senhores Expositores: a Rural agradece o esforço desenvolvido para o realce desta festa. Senhor Prefeito: a Rural agradece a cooperação do Município. Senhores visitantes: a Rural sentiu-se e sente-se honrada com as suas presenças que tanto ajudaram o brilho desta Exposição. Autoridades: a Rural agradece. Mundonovenses irmãos dos municípios vizinhos, para a frente, pela grandeza e enriquecimento da nossa região.

### RECEPÇÃO E BAILE

A noite, no Paço Municipal, o Prefeito dr. Carlos Barreto recebeu a todos os expositores e visitantes da VIª Exposição Regional de Animais de Mundo Novo, oferecendo-lhes um magnífico sarau que encerrou, assim, brilhantemente, o seu programa de festas.

## ASSOCIAÇÃO RURAL DE . . . .

(Concl. da pág. 29)

Antonio Moura a Valdir Leal . . . . .	350.000,00
Sinésio Alves a Florindo Novaes . . . . .	12.000,00
João Alves a Fernando Vaz . . . . .	64.000,00
Granja do Estado a Zadir . . . . .	6.000,00
Francisco Rocha a Osmar Silveira e Mário Alves . . . . .	215.000,00
Zadir a Diversos . . . . .	20.000,00
Dino Botelho a Florindo Novaes . . . . .	120.000,00
Revalce Botelho a diversos . . . . .	50.000,00
Adriano Moisés a João Lindolfo e Julio Santos . . . . .	120.000,00
José Arcanjo a Felipe Soares . . . . .	180.000,00
Alberto Botelho a Antonio Barbosa . . . . .	30.000,00
Alberto Botelho e Vilmondes Borges a Armando Pinto . . . . .	70.000,00
Nel Alves a Joaquim Lopes . . . . .	170.000,00
Joaquim Lopes a Nel Alves . . . . .	240.000,00
Nel Filadelfo a Clemente Alves . . . . .	300.000,00
Mario Alves a Diversos . . . . .	500.000,00
Dermeval Teixeira a Amancio Trindade . . . . .	8.000,00
Joaquim Lopes a Nelson Oliveira . . . . .	20.000,00
José Pinto a Dermeval Teixeira . . . . .	10.000,00
João Barreto a Hélio Barbosa, Saturnino Medeiros, Nelson Barreto e outros . . . . .	440.000,00
Amancio Trindade a João Alves Feitosa . . . . .	20.000,00
Diversos a Paulo Nunes . . . . .	262.000,00
Onório Teixeira a Eneas Alves . . . . .	30.000,00
José Barros a Zadir . . . . .	15.000,00

TOTAL . . . . . 24.129.000,00

# FEVEREIRO

## Lavoura do mês

**NORTE** — No Norte do Brasil semeiam-se, neste mês, fumo e hortaliças; plantam-se arroz, araruta, algodão, batatas, feijão de corda, mandioca, milho, melões e capins forrageiros. Colhem-se abacaxi, cajú, pinha, melancia, melão e outras frutas. Também se colhe a semente de seringueira para formar sementeiras, e preparam-se o guaraná e a borracha sernambi. Na Amazônia transplantam-se seringueiras, caçaueiros e árvores frutíferas.

**CENTRO** — No Brasil Central continuam-se as preparações das terras para as plantações de Abril e Maio. Semeiam-se hortaliças e capins; transplantam-se os cacaueiros semeados em Setembro e Outubro. Plantam-se a cana de açúcar, batata-doce e inglesa, feijão, ervilha, cevada, centeio, tremoço. Colhem-se batata doce, arroz, feijão, alfafa, milho verde, uvas, pêras, abacaxi. Continua-se o trato das hortas e dos pomares, como também a limpeza dos pastos e canaviais novos.

**SUL** — No Sul do Brasil ainda se semeiam aipo, alface, alcachôras, couves, repolhos, nabos, salsa, e transplantam-se todas as plantas que se acham fortes. Nas terras sujeitas às geadas é agora que se planta a cana. Limpam-se e irrigam-se os canaviais e arrozais. Pode-se começar a romper terras novas e também lavar as searas de trigo e outros cereais, colhidos no mês anterior, onde se quer plantar no inverno ou na primavera. Plantam-se batatas inglesas; continua a colheita de frutas; também se colhe milho prematuro e algodão. Em S. Paulo, colhem-se os últimos abacaxis e as primeiras laranjas da safra. No Rio Grande do Sul começa a vindima e a preparação do vinho. No Paraná começa-se o plantio de abacaxis e colhem-se uvas, maçãs, pêras e pêssegos. Neste mês não se deve cortar madeira, nem castrar animais, nem deitar galinhas ou outras aves. É tempo próprio para plantar as forragens para o abastecimento no inverno.



### FASES DA LUA

Lua Nova	7
Quarto Crescente	15
Lua Cheia	23
Quarto Minguante	2

1 DOM <sup>o</sup>	<i>Santa Brígida</i>
2 Segunda	<i>Pur. de N. Sen<sup>a</sup></i>
3 Terça	<i>São Braz</i>
4 Quarta	<i>Santo André</i>
5 Quinta	<i>Santa Agueda</i>
6 Sexta	<i>Santa Dorotéia</i>
7 Sábado	<i>São Leandro</i>
8 DOM <sup>o</sup>	<i>Carnaval</i>
9 Segunda	<i>Santo Aldo</i>
10 Terça	<i>Santo Arnaldo</i>
11 Quarta	<i>Cinzas</i>
12 Quinta	<i>Santa Eulália</i>
13 Sexta	<i>Santo Estevão</i>
14 Sábado	<i>São Crispim</i>
15 DOM <sup>o</sup>	<i>Santo Elias</i>
16 Segunda	<i>Santo Armando</i>
17 Terça	<i>Santo Aleixo</i>
18 Quarta	<i>São Cláudio</i>
19 Quinta	<i>Santo Alvaro</i>
20 Sexta	<i>São Eleutério</i>
21 Sábado	<i>São Germano</i>
22 DOM <sup>o</sup>	<i>Santa Margarida</i>
23 Segunda	<i>São Abílio</i>
24 Terça	<i>São Matias</i>
25 Quarta	<i>São Cesário</i>
26 Quinta	<i>São Justo</i>
27 Sexta	<i>São Sabino</i>
28 Sábado	<i>São Romão</i>

### DIAS INDICADOS PARA :

Semear, plantar e transplantar: 3, 4, 5, 9, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 26 e 28.

Capinar, voçar ou lavar: 3, 4, 9, 12, 14, 17, 21, 24, 26 e 28.

Colheita em geral: 3, 6, 12, 13, 17, 19, 20, 21, 26 e 28.

Colher frutas destinadas a serem embarcadas ou conservadas: 3, 12, 13, 17, 19, 26 e 28.

## Horóscopo do mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE 20 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO

Todas as pessoas nascidas no presente período têm o Sol em Pisces, domicílio do planeta Netuno.

O Sol neste signo confere uma disposição um tanto mutável e inquieta, inclinado à apatia e à falta de ambição, se outras influências no horóscopo, não agirem em sentido contrário.

Como esta posição indica uma certa falta de iniciativa, a pessoa deve esforçar-se por abrir seu próprio caminho na vida, sem esperar que os outros a auxiliem, porque nada de sólido e realmente útil é conseguido sem esforço. Deverá também fazer esforços para cultivar a força de vontade, a fim de não ser facilmente influenciada pelos outros, conforme a tendência desta posição do Sol.

A pessoa é bem humorada, sincera, simpática diplomata e inclinada aos assuntos filosóficos, religiosos e psíquicos.

**PEDRAS PRECIOSAS** — Principal: ametista; complementares: água-marinha e ágata.

**FLÓRES** — Rosa, jasmim, amor-perfeito, heliotrópio, violeta e narciso.

**PERFUMES** — Jasmim, rosa, tuberosa e almíscar.

**CÓRES** — Branca, rosada, azul, verde e vermelha.



**TRANSPORTA 6 PESSOAS**



**MAIS BAGAGEM E CARGA**



**E... PASSA ONDE OUTROS FICAM**

Rural-Willys oferece máximo conforto para 6 pessoas, com rodagem suave, facilidade de manejo e esplêndida visibilidade. Transporta grandes volumes e carga até 1/2 tonelada retrado o assento traseiro. Potente e econômico motor de 90 HP - 6 cilindros. Tração nas 4 rodas, que assegura transporte útil e de confiança com qualquer tempo e em qualquer estrada, seja no barro, na lama e no areião. Uma garantia a mais que só a camioneta Rural-Willys oferece.

**RURAL-WILLYS**

camioneta brasileira

com tração nas 4 rodas

CONHEÇA O VEÍCULO IDEAL PARA O CAMPO E A CIDADE

NOS CONCESSIONÁRIOS DA WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.



Ilmo. Snr.  
DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES  
Rua Vigario Silva, 27 CONCORRA E ASSISTA A'  
UBERABA - C.M.

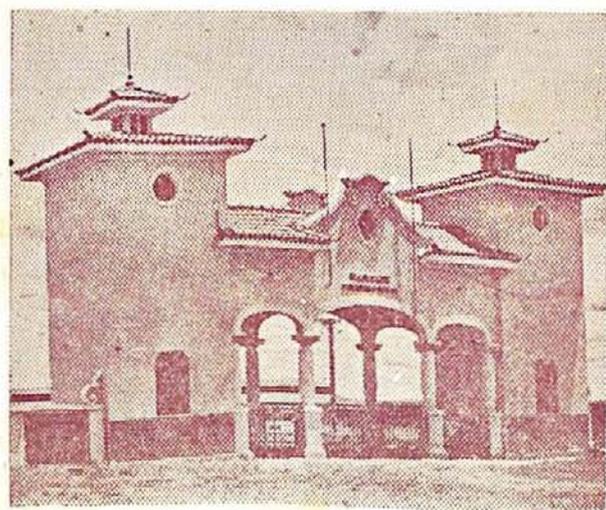


# XXVª EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO INDIANO DO BRASIL

JUBILEU DO MAIOR CERTAME DE ZEBU' DO MUNDO

DESFILES  
RODEIOS  
ATRAÇÕES

ENCERRAM-SE  
AS INSCRIÇÕES  
A 10 DE ABRIL



## 3 A 10 DE MAIO

Sob o patrocínio da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

# UBERABA

MINAS GERAIS

BRASIL